

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LAIS BATISTA MELO

**A INSERÇÃO DE *FANFICTIONS* COMO LEITURA VÁLIDA EM APLICATIVOS DE
ACOMPANHAMENTO DE LEITURA: estudo nos aplicativos *Goodreads* e *Skoob***

São Luís

2022

LAIS BATISTA MELO

**A INSERÇÃO DE *FANFICTIONS* COMO LEITURA VÁLIDA EM APLICATIVOS DE
ACOMPANHAMENTO DE LEITURA: estudo nos aplicativos *Goodreads* e *Skoob***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia como requisito
para obtenção do título de Bacharel na
Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Ferreira.

São Luís

2022

LAIS BATISTA MELO

**A INSERÇÃO DE *FANFICTIONS* COMO LEITURA VÁLIDA EM
APLICATIVOS DE ACOMPANHAMENTO DE LEITURA: ESTUDO NOS
APLICATIVOS *GOODREADS* E *SKOOB***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia.

São Luís, 23 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva
(orientador)

Prof.^a Ms. Maria Cléa Nunes

Prof. Dr. Roosevelt Lins Silva

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Melo, Laís Batista.

A INSERÇÃO DE FANFICTIONS COMO LEITURA VÁLIDA EM
APLICATIVOS DE ACOMPANHAMENTO DE LEITURA : estudo nos
aplicativos Goodreads e Skoob / Laís Batista Melo. - 2022.
111 f.

Orientador(a): Márcio Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Biblioteconomia. 2. Fanfiction. 3. Goodreads. 4.
Mediação de leitura. 5. Skoob. I. Ferreira, Márcio. II.
Título.

Dedico este trabalho à minha família e amigos, responsáveis por me ajudar a chegar até aqui, e a todos aqueles que buscam inovar dentro da Ciência da Informação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Raimunda Suely Batista Melo e José Joaquim de Souza Melo, que mesmo tendo pontos de vistas diferentes do meu, sempre me apoiaram a seguir meus sonhos, fossem eles materiais ou não. Vocês foram meu primeiro apoio, e nos meus piores momentos, a pedra fundamental para que eu seguisse em frente. Nunca vou poder agradecer completamente a vocês por isso. Sei que a vida começa na estaca zero, mas as condições de cada um variam, e mesmo vindo de comunidades que tinham poucos recursos, sempre buscaram dar o seu melhor para educar a mim e aos meus irmãos com amor e inteligência.

À minha irmã gêmea, Letícia Batista Melo, dividimos de um tudo, e mesmo assim você ainda arrumou uma maneira de dividir comigo um pouco mais. Se hoje eu estou aqui e tenho um resto de paciência e saúde mental, eu devo a você por nunca ter soltado minha mão e me abraçado quando percebia que eu precisava. Não se preocupe com sua jornada para o diploma de Pedagogia, você já é uma pedagoga desde que começamos a falar.

Ao meu irmão Filipe Batista Melo, por ter me ouvido e me aconselhado quando eu não sabia que precisava. Mesmo com divergências do passado, onde brigávamos por um *videogame*, você sempre foi e sempre será meu irmãozinho destinado a ser mimado por mim. Você será um ótimo jornalista esportivo e eu ficarei feliz em te acompanhar pelo mundo caso precise de uma assistente.

À Maria Amélia serejo Lopes, pelo prazer de ter sido minha babá desde os 2 anos e ter se mantido na minha vida até hoje. Obrigada por ser minha constante.

Aos meus familiares por me apoiarem o tempo todo, cito principalmente minhas tias maternas e paternas, meu padrinho e sua família, minha madrinha, meus primos e demais parentes integrados ao longo da vida.

Aos meus avós paternos, José Pereira de Melo (*in memoriam*) e Maria da Conceição de Souza Melo, e aos meus avós maternos, Elisaldo Batista e Maria José de Freitas Batista. Principalmente ao meu avô paterno, José Pereira de Melo, o vovô Zé Melo (*in memoriam*), você não esteve presente, mas mesmo assim fez seu melhor, e à minha avó paterna, vovó Conceição, você é um exemplo de vida, e não por conta da situação que foi colocada em suas mãos, mas por mesmo assim nunca perder o bom humor, você é minha inspiração de vida.

À minha bisavó Carmem Batista (*in memoriam*), conhecida como dona Carmelita. Me desculpe por não conseguir me despedir de você como deveríamos, mesmo aos quase 100 anos de idade, você ainda foi cedo demais, e eu continuo a me perguntar como você reagiria a cada passo novo no meu processo de me tornar bibliotecária. Uma vez você me chamou de fada, hoje eu lhe vejo como um anjo e espero que esteja bem e livre de sofrimentos terrestres.

Aos meus amigos de ensino básico, trabalho e estágio obrigatório por me aceitarem como eu sou, me apoiarem, trocarem mensagens no meio da noite e puxarem minha orelha quando eu precisava.

Aos meus amigos da universidade, pois sem essa rede de apoio, eu não estaria aqui, vocês me incentivaram dentro do curso como ninguém, sempre abraçando minhas ideias por mais fora da casinha que fossem. Obrigada pela troca de ideias, por toparem fazer trabalhos comigo, pelas crises de risos antes da de ansiedade, e muito mais. Se eu consegui me formar, vocês também dão conta.

Aos meus amigos trazidos pelo amor por livros e pela One Direction, muito obrigada por me fazerem me sentir incluída, por não achar que eu estava sozinha, e por me entender na minha obsessão por livros e pela One Direction, mas acima de tudo, obrigada por me mostrarem o que é *fanfiction*, incentivarem minha escrita e me indicarem as melhores.

Ao Programa de Educação Tutorial - PET Biblioteconomia por me orientar dentro da minha jornada acadêmica, eu lhe devo tudo. As amizades que eu fiz dentro do Programa moldaram minha visão como profissional e me ensinaram que o destino do Brasil está nas mãos daqueles que buscam sempre se capacitar e pensar fora da caixa.

Aos professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, por construírem e compartilharem do amor pela área e sempre incentivarem minhas ideias inovadoras discutíveis ao longo do curso. Agradeço principalmente por me fazerem entender enquanto parte do corpo acadêmico e científico do nosso país.

Ao meu orientador, professor doutor Márcio Ferreira da Silva, por ter se mostrado tão acessível e abraçado minha monografia com um sorriso animado.

À minha banca examinadora, professora mestre Maria Cléa Nunes e professor doutor Roosevelt Lins. Obrigada por terem aceitado o convite e ter contribuído tanto com minha formação como bibliotecária.

Ao Rick Riordan por escrever a saga de livros de Percy Jackson e os olímpianos, e continuar com diversas outras sagas. Esta coleção foi o conforto quando eu me senti sozinha e a razão por eu ter tantos amigos hoje.

Aos membros da banda britânica One Direction, Harry Styles, Louis Tomlinson, Liam Payne, Niall Horan e Zayn Malik por estarem indiretamente presentes na minha vida desde a adolescência e terem sido influências em quem sou hoje.

Acima de tudo, obrigada a Deus, que me aceitou mesmo não sendo uma católica tão convicta, mas que em todos os momentos de desespero rogava por boas novas. Eu ainda lhe devo tanto, até mais do que aos meus pais.

*“O que você faz quando um capítulo acaba?
Você fecha o livro e nunca mais o lê?”
(TOMLINSON, 2016, tradução nossa)*

RESUMO

Apresentou a inserção da *fanfiction* nos aplicativos de acompanhamento de leitura *Goodreads* e *Skoob* a partir das políticas de uso da plataforma. O objetivo do estudo compreendeu as *fanfictions* em seu processo de validação como forma de leitura nas plataformas do *Goodreads* e *Skoob*. Entendeu-se como objetivos específicos: identificar o impacto da *fanfiction* enquanto material de leitura; compreender a relação que ocorre entre *fanfictions*, aplicativos para acompanhamento de leitura e a interação entre obra e leitor dentro da área de contribuição para a formação de leitores; e, explicar as demandas informacionais criadas a partir da leitura de *fanfictions*. A metodologia utilizada constituiu-se por pesquisa de campo em natureza quali-quantitativa através de levantamento bibliográfico e documental, entrevista e aplicação de questionário. Os resultados apontaram as histórias de fãs como um tipo de literatura popular que impacta em reações fora do ambiente virtual, seja na formação leitora do usuário ou em adaptações no mercado literário. Conclui-se que a *fanfiction* é uma forma de leitura válida, e sua inexistente ou baixa interação em aplicativos de leitura não está ligada às suas características literárias, mas há uma distinção do sistema imposto pelas políticas de uso da plataforma. O papel do bibliotecário neste âmbito compreende a necessidade de adesão e observação de formação de leitores a partir de *fanfictions*, avaliando suas potencialidades no que diz respeito ao estabelecimento de hábitos de leitura e inovações literárias.

Palavras-chave: fanfiction; goodreads; skoob; Biblioteconomia; mediação de leitura.

ABSTRACT

It presented the insertion of fanfiction in the reading tracking applications Goodreads and Skoob based on the platforms's use policies. The objective of the study comprised fanfictions in their validation process as a way of reading on Goodreads and Skoob platforms. We understood its specific objectives as: identify the impact of fanfiction as reading material; understand the relationship that occurs between fanfictions, reading tracking applications and the interaction between work and reader within the area of contribution to the formation of readers; and, explain the informational demands created from reading fanfictions. The methodology used consisted of field research in a qualitative and quantitative nature through bibliographical and documentary survey, interview and application of a questionnaire. The results pointed to fan stories as a type of popular literature that impacts outside the virtual environment, either in the user's reading formation or in adaptations in the literary market. It is concluded that fanfiction is a valid form of reading, and its non-existent or low interaction in reading tracking applications is not linked to its literary characteristics, but there is a distinction of the system imposed by the platform's use policies. The librarian's role in this context comprises the need for adhesion and observation of reader formation from fanfictions, evaluating their potential with regard to the establishment of reading habits and literary innovations.

Keywords: fanfiction; goodreads; skoob; Librarianship; reading mediation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura do Sistema de Recomendação	28
Figura 2 – Página de pesquisa no <i>Goodreads</i>	30
Figura 3 – Adicionar livro manualmente ao <i>Goodreads</i>	31
Figura 4 – A <i>fanfiction</i> no <i>Goodreads</i>	33
Figura 5 – A <i>fanfiction</i> “Tired, Tired Sea” no <i>Goodreads</i>	36
Figura 6 – A interação de “Tired, Tired Sea” no <i>Goodreads</i>	37
Figura 7 – Página inicial do <i>Skoob</i>	41
Figura 8 – Página para cadastro de livros	42
Figura 9 – Cadastro de livro pelo <i>Skoob</i>	43
Figura 10 – <i>Fanfiction</i> publicada pela plataforma <i>Twitter</i>	48
Figura 11 – Interação sobre <i>fanfictions</i> no <i>Tik Tok</i>	51
Figura 12 – Contas para a interação de <i>fanfictions</i> no <i>Twitter</i>	53
Figura 13 – Interação com <i>fanfictions</i> em PDF no <i>Tik Tok</i>	73
Figura 14 – Impressão de <i>fanfictions</i> no <i>Tik Tok</i>	74
Figura 15 – Interações sobre como requisitar a formatação de <i>fanfiction</i> em livros físicos no <i>Tik Tok</i>	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Blueprint de proposta de aplicativo de acompanhamento de leitura84

Quadro 3 - Blueprint menu principal de proposta de aplicativo de acompanhamento de leitura85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos participantes	59
Gráfico 2 - Faixa-etária dos participantes	60
Gráfico 3 - Sexualidade dos participantes	61
Gráfico 4 - Formação educacional dos participantes	62
Gráfico 5 - Situação econômica dos participantes	63
Gráfico 6 - Primeiro contato com <i>fanfictions</i> dos participantes	64
Gráfico 7 - Idade de início de contato com <i>fanfictions</i> dos participantes	65
Gráfico 8 - Frequência em plataformas de <i>fanfictions</i> dos participantes	66
Gráfico 9 - Plataformas de <i>fanfictions</i> usadas pelos participantes	67
Gráfico 10 - Aplicativos de acompanhamento de leitura usados pelos participantes	69
Gráfico 11 - Interação de espaços virtuais dos participantes	70
Gráfico 12 - Interação de <i>fanfictions</i> no <i>Skoob</i> e/ou <i>Goodreads</i> dos participantes	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AO3	Archive Of Our Own
ASIN	Amazon Standard Identification Number
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CD ROM	Compact Disc Read Only Memory
D&D	Dungeons & Dragons
ID	Identity
ISBN	International Standard Book Number
ISSN	International Standard Serial Number
PDF	Portable Document Format
RPG	Role-Playing Game
SR	Sistema de Recomendação
SRI	Sistema de Recuperação da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FANFICTION: LEITURA E IMPACTO	18
3 MEDIAÇÃO DE LEITURA EM MEIO VIRTUAL	22
4 GOODREADS: CARACTERÍSTICAS DA PLATAFORMA	26
5 SKOOB: CARACTERÍSTICAS DA PLATAFORMA	40
6 A FANFICTION VALIDADA COMO LEITURA PELOS APLICATIVOS DO GOODREADS E SKOOB	47
7 METODOLOGIA	55
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICES	92
APÊNDICE A	92
APÊNDICE B	93
APÊNDICE C	96
ANEXOS	98
ANEXO A	98
ANEXO B	105
ANEXO C	106
ANEXO D	110

1 INTRODUÇÃO

A criação da *fanfiction*, comumente chamada de *fanfic*, teve início quando fãs de obras populares começaram a escrever releituras a partir de um final alternativo e/ ou cenas mais voltadas para o desejo dos fãs por diferentes momentos e lugares vistos no modelo original. Assim, a *fanfiction* é distribuída e atribuída por internautas como um livro, mesmo que não seja tradicionalmente publicado e/ou comercializado.

A mediação de leitura deste tipo de literatura ocorre, portanto, em meio virtual, sendo administrada pelos internautas através de comentários, recomendações, resenhas, edições de vídeos e recursos em mais de um aplicativo e/ou plataformas. É previsto que a proporção tomada por estas obras literárias gera em seus consumidores e produtores a necessidade de rastrear suas leituras para o entendimento do hábito de leitura individual. Neste parâmetro, insere-se a perspectiva iniciada pelo *Goodreads* e pelo *Skoob*, aplicativos que propõem acompanhar as atividades recentes de leitura de seus usuários através do registro de livros lidos, a serem lidos e em andamento de leitura. As interações decorrentes destes aplicativos incluem não apenas o registro de resenhas da experiência de leitura, mas também a participação em fóruns e comunidades digitais, listas de leitura e formação de perfis para a interação direta de usuários em canais privados.

A perspectiva trazida pelo *Goodreads* e *Skoob* é tida como essencial para a resolução das demandas de rastreamento de atividades de *fanfictions* e para o estabelecimento dos conceitos de mediação de leitura, ação que busca facilitar a interação entre livro e leitor para reflexão e formação leitora, que acontece em plataformas de leitura online (*Wattpad*, *Spirit Fanfics* e *Archive Of Our Own*); e para o conceito de mediação de informação, que seria toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Nota-se que, mesmo obtendo aspectos que validam seu viés literário, a *fanfiction* não é inserida automaticamente nos aplicativos de acompanhamento de leitura estudados, questiona-se então: qual o conceito de leitura válido adotado

pelas plataformas do *Goodreads* e *Skoob* e como isso reflete na *fanfiction* como objeto de leitura virtual?

Assim, tem-se como objetivo de pesquisa compreender as *fanfictions* em seu processo de validação de leitura pelas plataformas do *Goodreads* e *Skoob*. Em específico: identificar o impacto da *fanfiction* enquanto material de leitura; compreender a relação que ocorre entre *fanfictions*, aplicativos para acompanhamento de leitura e a interação entre obra e leitor dentro da área de contribuição para a formação de leitores; e, explicar as demandas informacionais criadas a partir da leitura de *fanfictions*.

O enfoque de campo de pesquisa é registrado através das atividades gerenciadas pelas plataformas digitais: *Wattpad*, *Social Spirit* e *Archive Of Our Own*, *Goodreads* e *Skoob*, sendo, respectivamente, plataformas de publicação de *fanfictions* e aplicativos de acompanhamento de leitura. Os resultados são demonstrados a partir de estatísticas de questionário aplicado a usuários de plataformas de *fanfictions* e de aplicativos de acompanhamento de leitura, e de entrevista com dois autores de *fanfictions* e obras desenvolvidas tradicionalmente.

Este estudo está presente em 9 (nove) seções, divididas em: introdução, *fanfiction*: leitura e impacto, mediação de leitura em meio virtual, *Goodreads*: características da plataforma, *Skoob*: características da plataforma, a leitura válida pelo *Goodreads* e *Skoob*, metodologia, resultados e discussões, e considerações finais. Inclui-se ainda ao sumário, a lista de referências bibliográficas utilizadas para composição do estudo, documentos criados para disposição da pesquisa (apêndice), e documentos integrados para sua legitimação (anexos).

2 **FANFICTION: LEITURA E IMPACTO**

A veiculação e divulgação de obras como livros, filmes, animes e histórias em quadrinhos, juntamente com o intrigante fenômeno chamado "cultura pop", atingiu um novo patamar de sucesso e valorização de vendas, fazendo com que muitas pessoas ao redor do mundo fossem vistas como seus fãs. À medida que esse fenômeno de fanatismo e admiração por uma obra se expande em meio virtual, surgem demandas para a continuação desse tipo de conteúdo, o que resulta em um movimento de inovação no mundo do conhecimento: a *fanfiction*.

O termo "*fanfiction*" vem da linguística inglesa e é traduzido em português como "ficção de fã" (*fan* = fã; *fiction* = ficção), sendo ainda popularmente chamada por seu termo abreviado "*fanfic*". *Fanfictions* são histórias escritas por internautas em diferentes *blogs* e *sites* da internet com o objetivo de interagir com uma ou mais ciberculturas dentro da prerrogativa de releitura, como apontado por Carvalho (2012).

Sem uma data de surgimento específico confirmada, acredita-se que a *fanfiction* surgiu no início dos anos 2000, junto à arquitetura da internet *Web 2.0* e aliada à explosão da divulgação da cultura pop. É ainda importante ressaltar que, por estar em um ambiente virtual e tratar-se de um assunto relacionado à cultura de massa, seus principais consumidores são jovens em transição entre adolescência e vida adulta, alguns têm suas principais referências de leitura e desenvolvimento leitor através de *fanfictions*, uma vez que também é um recurso gratuito que pode ser disponibilizado off-line, dependendo da plataforma a qual acessa. Destaca-se que é em razão do estímulo de leitura e escrito proposto pelas plataformas de *fanfictions* que adicionou-se o recurso de auto-publicação de histórias originais, onde o conteúdo não precisaria conter elementos protegidos por direitos autorais.

Uma vez que esse tipo de conteúdo continua a se expandir pela internet, percebe-se que, para muitos jovens e adolescentes, as *fanfictions* são consideradas um formato de leitura similar ao de obras tradicionalmente publicadas, principalmente pela qualidade de produção de escrita e valores anexados a ela. No entanto, questiona-se até onde as histórias de fãs podem ser legalmente compartilhadas.

Fathallah (2020) observa que, uma vez que a *fanfiction* é uma adaptação ou releitura de narrativas de mídias populares que utiliza elementos resguardados por

direitos autorais, esta literatura existe dentro de uma área cinza entre legalidade e infração e uso de conteúdo protegido por direitos autorais. Ramos e Grisolia (2013) acrescentam que ao não possuir intenção lucrativa a partir de histórias e/ou tramas já publicadas, as *fanfictions* viabilizam a promoção de um impacto social e literário em meio digital. Este fenômeno ocorre principalmente pela maior interatividade e possibilidade de *crossover* com o público leitor.

Enfatiza-se por Piva e Affini (2015) que, mesmo tendo um maior reconhecimento em meio virtual, acredita-se que esta prática tenha surgido muito antes, sendo administrada para amantes de literatura. Derecho (PIVA; AFFINI, 2015) teoriza o surgimento do termo *fanfiction* desde meados dos anos 1960, sendo então um subgênero de uma literatura tida como apropriativa ou derivativa. A data de seu surgimento, entretanto, se torna irrelevante para Bud Caddell (PIVA; AFFINI, 2015) ao observar que sua prática atualmente parece estar presa à questões de sequestro de marca, violação de direitos autorais, dentre outros.

Piva e Affini (2015) esclarecem que o conceito trazido por Cadell é descartado por acadêmicos posteriores ao autor, visto que este formato é “marcado de forma explícita como uma revisão, continuação ou inserção” (PIVA; AFFINI, 2015, p. 3). Murdock (2021) destaca que a *fanfiction* é escrita e auto publicada mais pela intenção de prazer e engajamento do que pelas noções de produtividade para capacitação pessoal.

Nota-se que a *fanfiction* já é vista como um formato de leitura dentro e fora do ambiente virtual por usuários pela qualidade similar ao de obras tradicionalmente consumidas, ou seja, livros com elementos completamente originais, com registro editorial e distribuído por livrarias físicas e digitais. Neste caso, vê-se no conteúdo transmitido pelas histórias de fãs a abertura para discussão de pautas sociais não apenas ao longo do enredo, mas também através de comentários e recomendações de usuários. Candido (2004) prevê que este fluxo de ideias é que caracteriza a literatura, pois esta deve ser a reflexão da sociedade que busca apresentar.

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem é a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. A respeito destes dois lados da literatura, convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as

convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. (CANDIDO, 2004, p. 174-176)

A evolução tecnológica e a rapidez informacional não são capazes de modificar conceitos já cunhados pela sociedade, seus objetivos são otimizar essa prática. No que tange o estudo, essas ferramentas apenas permitiram que a atual geração de jovens e adolescentes consumissem o mesmo conteúdo, porém com maior facilidade de acesso e em menor tempo. Se por um lado essas inovações provocaram o afastamento da geração mais jovem com relação aos livros físicos que são descritos por ter “páginas demais” e/ou “pouca interatividade”, por outro é pontuado por Petit (2009) que, uma vez que o jovem habita e provém de um ambiente em que o medo do livro é predominante, é necessário que haja não só a figura de um mediador que autorize o desejo pela leitura e aprendizado, mas também que esteja apto a revelar esse desejo escondido através de diferentes recursos. Estes recursos podem ser a inserção de inovações tecnológicas, como a *fanfiction*, para a mediação de leitura.

Como já reconhecido pelos autores referenciados neste estudo, a internet é um instrumento fundamental para a disseminação de cultura e conhecimento, sendo assim, até mesmo seus espaços que possuem objetivos à primeira vista supérfluos transmitem uma devida quantidade de informação útil à sociedade. O universo das *fanfictions* se compõe de um espaço de discussão e leitura compatível aos interesses dos fãs, no entanto, a relação que propõe em seu conteúdo junto a pautas sociais, muitas vezes também políticas e econômicas, prendem a atenção do jovem ao ponto de desenvolver suas perspectivas de leitura e cidadania. É por esse motivo que Carvalho (2012) constata que as *fanfictions* provêm um papel latente na sociedade e com muito a ser absorvido e pesquisado sobre seus efeitos diretos e indiretos na sociedade em relação a comportamentos, decisões e iniciativas.

Para os usuários jovens e adolescentes, a informação tradicional advinda de livros físicos ainda é útil. Mesmo que pouco acessível, se torna possível mais pelo uso da internet do que pelo da biblioteca ou outras unidades de informação em meio físico, sendo assim, a busca por informação acontece em meio virtual, assim como suas principais atividades de leitura e comunicação.

É visto ainda que, junto à prática de auto-publicação de histórias na internet, há o ato de organização e interação de leitura através de aplicativos e *sites* de acompanhamento literário. Nesse caso, pontua-se o *Goodreads* e *Skoob*, que

acompanhando a estrutura da internet *Web 2.0* foram criados com o objetivo de proporcionar ao seu usuário listar suas últimas leituras e ainda publicar um comentário crítico sobre o processo.

Sendo as marcas *Goodreads* e *Skoob* mais voltadas para a leitura de histórias comerciais, a *fanfiction* não é considerada um tipo válido de leitura para interações de usuários e objetivos da plataforma a partir disso, o que dificulta o desenvolvimento de leitura para jovens e adolescentes que veem nessas histórias uma prática mais acessível, próximo aos seus interesses, e que possa garantir interações com outros usuários.

3 MEDIAÇÃO DE LEITURA EM MEIO VIRTUAL

A mediação de leitura é uma prática já conhecida no meio cultural pela sua habilidade de estreitar as relações entre livro e leitor, neste caso, atribui-se ao mediador o papel de facilitador dessa informação, se omitindo parcial ou completamente da comunicação direta de leitura. Em meio digital, esta técnica se alia ao estudo de cibercultura e cultura de convergência.

Lévy (1999) comenta que a transmissão da informação em meio virtual requer ajustes tanto no conceito à distância, como no uso de elementos da multimídia. As ferramentas a serem utilizadas devem compreender a dimensão em que a informação se expande de acordo com a interação de usuários, podendo se tornar fontes secundárias, terciárias ou posteriores através do conceito de hipertexto. A recuperação e organização da informação acessível a torna mais complexa diante de uma ordem lógica.

O autor indica que os critérios para a mediação de leitura, nesse cenário, vai além das suas relações com a leitura, incluindo também: a qualidade da transmissão da informação, o acesso dado ao espaço e material a ser mediado, e os recursos de “aprendizagem potenciais ao serviço de percursos de formação contínuos e personalizados” que serão utilizados para regular e incentivar o hábito à leitura individual. É importante sinalizar ainda que, a presença da mediação de leitura na internet implica também na presença da mediação de informação no mesmo meio.

Antunes *et al* (2019) definem que a mediação de informação prevê a prática, na perspectiva dada pela Ciência da Informação, da intervenção do profissional da informação, através de formas e demais meios, direta e/ou indiretamente, para satisfazer uma necessidade do usuário. O que de certa forma facilita a técnica de mediação de leitura em plataformas digitais que não necessariamente estejam relacionadas a produção de *fanfictions*. Os autores também relatam que é a partir desse primeiro ponto de vista que desenvolve-se ainda mais o conceito da mediação de leitura, adicionando à discussão que a intervenção feita pelo bibliotecário justifica-se pela intenção de “instigar, participar, dialogar, e tornar-se cúmplice do sujeito no ato de ler” (ANTUNES *et al*, 2019, p. 5).

Portanto, ao buscar estudar a mediação da informação e a mediação de leitura como fundamentos teóricos, Antunes *et al* (2019) utilizaram desta atividade para dialogar com os fundamentos de jogos cooperativos, que estão dispostos como

forma de promover a leitura em espaços informacionais, incentivando a leitura a partir do viés lúdico.

O *role-playing game* (RPG) é um jogo cooperativo que tem por objetivo o contar histórias, sentados no entorno de uma mesa com livros, dados, fichas de personagens, lápis, borracha, mapas e ilustrações. São histórias não-lineares, sem prazo para acabar, reunindo pessoas ao redor de um universo de fantasia, onde todos são autores e leitores deste mundo. [...] A estrutura deste jogo cooperativo admite papéis para cada um dos participantes, normalmente, um deles assume o papel de narrador ou mestre do jogo, e os demais constroem personagens específicos (geralmente heróis) que vão interpretar dentro da história. O narrador é aquele que conduz a história, cria ou escolhe os rumos da história, em *Dungeons&Dragons* (D&D), ele possui, inclusive, livros específicos para sua preparação; todos os jogadores leem o livro indicado para os jogadores, o narrador, além deste, tem a leitura recomendada de mais dois livros preparados especificamente para ele. As regras do jogo delimitam o que os jogadores e os personagens criados pelo narrador, dentro da história, podem ou não fazer. No decorrer da história, vão sendo apresentadas as metas para o cumprimento dos objetivos de cada jogador e, à medida que a história transcorre, os personagens dos jogadores recebem pontos que tornam seus personagens mais poderosos (*feedback*), além de habilidades, inimigos e aliados dentro da estrutura narrativa. O RPG é um jogo de contar de histórias, e boas histórias são recheadas de tramas e aventuras. (ANTUNES *et al*, 2019, p. 11-12)

A intenção de discutir literatura em meio virtual através de uma perspectiva mais informal de leitura e reflexão social é reportada por Teixeira e Costa (2016). As autoras declaram que a mediação de leitura é uma prática descrita pelo impacto da leitura nas pessoas, e visto que a leitura, apesar de transformadora, tornou-se um ato de ostracismo social, a aplicação de mediação de leitura em meio virtual é uma tentativa de reaproximar o usuário da literatura. Os recursos utilizados pelas redes sociais possibilitam que o debate sobre livros se estenda desde maratonas de leitura ao vivo até o compartilhamento de vídeos curtos sobre algum personagem ou sobre a experiência de leitura.

As *fanfictions*, por exemplo, são transmitidas tanto em redes sociais como o *Twitter* e o *Tik Tok*, quanto em plataformas específicas para sua interação, como o *Wattpad*, *Spirit Fanfics* e *Archive Of Our Own*. Prevê-se que para a divulgação das histórias de fãs publicadas, autores e leitores dessa literatura criam edições de imagens e vídeos, listas de recomendação de histórias, desafios etc em fóruns de redes sociais para comunidades de fãs.

A validade dessa análise é confirmada por Ceccantini (2009) durante a argumentação de Carvalho (2012) que explica esse mesmo sistema de interação e mediação de leitura criado por fãs em espaço cibernético tem a intenção de dispor

de mais conteúdos, porém sem as barreiras tradicionais de leitura. Isto inclui situações desde a prática de leitura solitária até a espera para a aquisição do material oficial.

No âmbito da leitura, em oposição à atitude do leitor isolado e contemplativo, fruindo sua obra serenamente numa doce solidão, podem ser tomados como exemplos significativos de práticas de leitura vinculadas à ideia de sociabilidade, fenômenos contemporâneos como os *fanfictions*, as séries ou mesmo determinados *blogs*, que têm na Internet seu suporte básico, ainda que presumam a leitura prévia de obras por vezes calhamaçadas (como *Harry Potter* ou o Senhor dos Anéis). São demonstrações concretas dessa necessidade que os jovens têm hoje de explorar até mesmo o universo da literatura de uma forma que implique interação permanente entre pares (CECCANTINI, 2009, p. 224).

É importante pontuar ainda que a atividade de interação estabelecida por *fanfictions* não se limita à aba de comentários de sua página, afinal o desenvolvimento de muitas chega a ser tão minuciosamente detalhado e transmitido para quem a acompanha que gera comentários e citações em outros espaços virtuais, principalmente em redes sociais como o *Twitter* e *Tik Tok*, e são nelas que as maiores atividades de interação podem se estabelecer. Santos Júnior (2021) descreve que essas interações são resultado da cultura de convergência, onde há a interliga os meios de comunicação e propõem a cultura participativa entre usuários e a construção de uma inteligência coletiva. O autor explica que esses conceitos são resultado da relação entre a participação dos consumidores das mídias tradicionais e das mídias alternativas (digitais).

A relação de mídias e práticas em diferentes meios (tradicional/físico e virtual) é observada por Teixeira e Costa (2016) através das interações estimuladas por *booktubers*. Percebe-se que a crescente busca por formas de utilizar as plataformas virtuais são responsáveis pela geração de interações de usuários cadastrados em redes sociais e plataformas similares.

Uma vez disposta em meio virtual, a mediação de leitura requer ser uma prática em formato extremamente lúdico e simples, geralmente em formato breve e direto, para assim ser melhor veiculada no desenvolvimento de seus hipertextos em diferentes plataformas e por diferentes usuários. A intenção desse formato é promover uma informação genérica que tome forma de acordo com a cultura de cada espaço geográfico e que assim possa ser discutida entre usuários sobre como se reflete em seu círculo social. Essa variável é discriminada pela cultura de convergência estabelecida por Jenkins (2008) que a vê como

[...] toda ação realizada pela interação de usuários de informação, por meio de diferentes suportes e formatos, e que também constroem novos conteúdos, proporcionando e colaborando para a convergência das mídias, o crescimento das grandes indústrias midiáticas e, principalmente, as transformações culturais. A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (JENKINS, 2008, p. 29).

Por fim, a prática da mediação de leitura é desempenhada através do compartilhamento de experiências de leituras, divulgações de livros e incentivo de debates em fóruns virtuais abertos, sendo disposta desde publicações escritas em redes sociais, como o *Twitter* e o *Tik Tok*, onde prevê-se inclusive a criação de contas para as personagens literárias, até conteúdos em formato audiovisual, como é o caso de *podcasts* e vídeos públicos para um acesso similar a audiolivros e *trailers* cinematográficos.

Destaca-se que, junto à cultura de convergência ressaltada por Santos Júnior (2021) e o conceito de cibercultura discutido por Lévy (1999), as técnicas de mediação de leitura e mediação de informação se tornam, em determinados casos, uma única prática, principalmente pelas demandas informacionais trazidas para a promoção de *fanfictions* entre usuários e plataformas. Considera-se ainda esse debate para as ferramentas de mediação de leitura, os aplicativos de acompanhamento de leitura como o *Goodreads* e o *Skoob*, que também podem e estão sendo utilizados como mediadores de informação.

4 GOODREADS: CARACTERÍSTICAS DA PLATAFORMA

A percepção das potencialidades de aplicativos de acompanhamento de leitura, no que tange o incentivo à leitura e seu hábito, apresenta uma nova demanda informacional ao usuário: o rastreamento do hábito de leitura e as interações a partir disso sediadas na plataforma.

O *Goodreads* é oficialmente descrito como o maior *site* do mundo direcionado para leitores e recomendações de livros desde janeiro de 2007, ano em que foi disponibilizado ao público. Identifica-se como sua missão, ajudar pessoas a pesquisar e compartilhar livros de seu interesse pessoal (GOODREADS, 2022). Para Murray (2019), essa plataforma seria a rede social mais dominante em quesito de plataforma de literatura e de auto-catalogação de leitura, sendo vista como “a *Netflix* das recomendações de livros”, o que significa que a plataforma é altamente personalizável entre livros e usuários.

Da mesma forma, Thelwall e Kousha (2017) percebem o *Goodreads* como uma rede social para leitores e recomendações de livros, uma iniciativa que desenvolveu o maior nicho virtual de atividades literárias. Esta perspectiva é válida porque a plataforma busca funcionalidades que a tornem vista como uma rede social e a afaste da visão tradicional de leitura. A estrutura da comunidade é resultado da combinação de amigos e comunicação, um formato genérico já utilizado por outros espaços de redes sociais, como o *Facebook*, com a adição de ser voltado apenas para a experiência de leitura.

Uma vez que a intenção da plataforma é dispor de uma comunidade virtual de leitores onde se há a interação direta sobre livros e leitura, propiciando a mediação de leitura interna, Merga (2015) aponta que a existência do *Goodreads* possibilita que leitores frequentes de livros, grupos menos propensos a participar das mídias sociais do que leitores infrequentes, possam expandir seus parâmetros sociais. É previsto, inclusive, que os leitores com maiores habilidades sociais, neste caso, eram membros de *sites* de leitura e autopublicação de *fanfics*.

Murray (2021) explica que o apelo do *Goodreads* para os usuários é essencialmente triplo. Primeiro, facilita a auto-catalogação literária por meio de “estantes” personalizadas de livros lidos, sendo lidos, a serem lidos ou favoritos de todos os tempos. Em segundo lugar, o *site* hospeda resenhas e avaliações de livros (pessoais e cumulativas), facilitando a transição do leitor de consumidor passivo

para crítico amador. Terceiro, o *Goodreads* fornece recomendações de livros personalizadas individualmente geradas por meio de filtragem colaborativa das preferências de outros leitores.

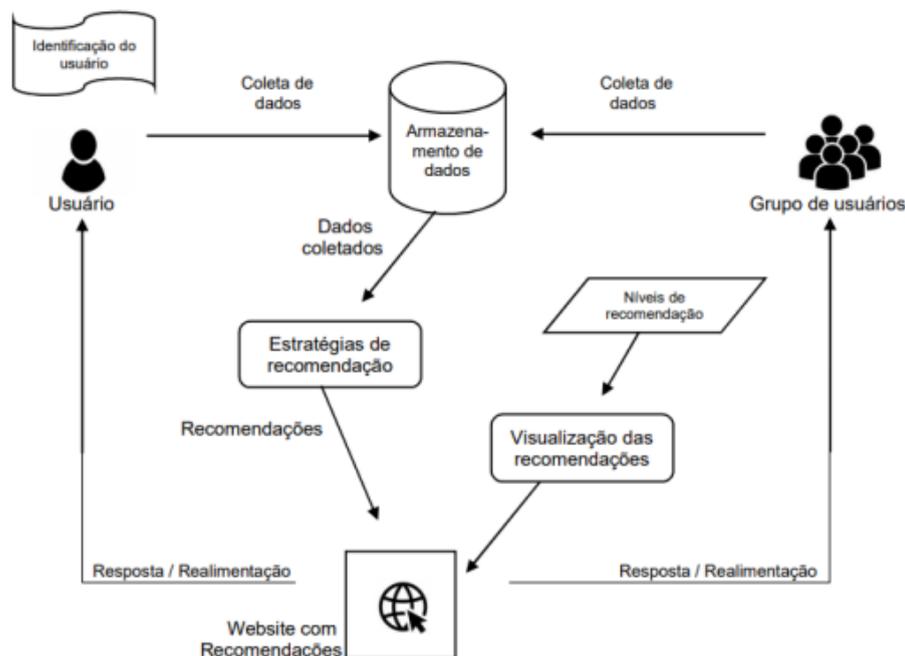
Essa função é apresentada ao longo do texto como um serviço pessoal aos usuários da plataforma de pesquisa, porém não como uma oportunidade de coleta de dados do pesquisador para benefício de outros leitores ou, mais importante, para interesses comerciais da própria empresa. Trata-se de uma política da empresa para atrair mais usuários e suas interações.

O exame da retórica da comunidade de amantes de livros do *Goodreads* revela um modelo de negócios baseado principalmente nos fluxos de receita duplos de publicidade e licenciamento de dados. Assim, o *Goodreads* como estudo de caso aqui cumpre uma dupla função: especificamente mostra o impacto da *Web 2.0* no mundo contemporâneo do livro, e também simboliza micro cosmicamente a datificação dos processos de seleção cultural em geral.

Na pesquisa de Silva (2021), conceitua-se o *Goodreads* como um Sistema de Recomendação (SR) dentro de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI). Sendo assim, o funcionamento do *Goodreads* seria similar ao de um SRI, se originando através de coleta de dados de usuários, de forma individual ou coletivamente em rede (Figura 1).

A figura 1 demonstra a estrutura do SRI durante sua atividade. É analisado que a ação inicia-se a partir da identificação do usuário, onde os dados coletados individualmente são direcionados a um armazenamento junto a informações de outros grupos de usuários. Esses são utilizados dentro de estratégias de recomendação que circulam no *website*, agindo de acordo com seu nível e visualização. Por fim, a resposta a essas estratégias é redirecionada aos usuários do sistema em forma de retroalimentação.

Figura 1 - Estrutura do Sistema de Recomendação



Fonte: SILVA (2021) *apud* Schafer; Konstan; Riedl (1999).

É previsto que cada Sistema de Recomendação escolha uma técnica própria para a tarefa de coleta de dados, para que esteja mais compatível aos seus objetivos, princípios e missão. Um *site* com esse serviço pode oferecer recomendações a partir dos itens mais bem avaliados, ou recomendação não-personalizada, ou indicar um item com base no perfil de interesse calculado pelos algoritmos, também tido como forma de recomendação personalizada (SILVA, 2021).

Desta forma, a autora pontua o *Goodreads* como um SR com filtragem coletiva onde,

Por também ser uma estante virtual, o *Goodreads* oferece a possibilidade para que seus usuários organizem suas “prateleiras” de livros de acordo com os “lidos”, “quero ler” e “estou lendo”. As avaliações daqueles já lidos vão fazer entender quais livros tem a maior compatibilidade a partir do gênero, do autor e do histórico de leitura e avaliação de perfis semelhantes. (SILVA, 2021, p.39)

Assim como quaisquer plataformas de redes sociais, o *Goodreads* exige a autenticação de usuário para que possa filtrar seu conteúdo com maior facilidade, dessa forma, requer-se entrada a partir de login e senha cadastrados, ou se conectando através de contas próprias no *Facebook*, *Amazon*, *Apple ID* ou *Google*.

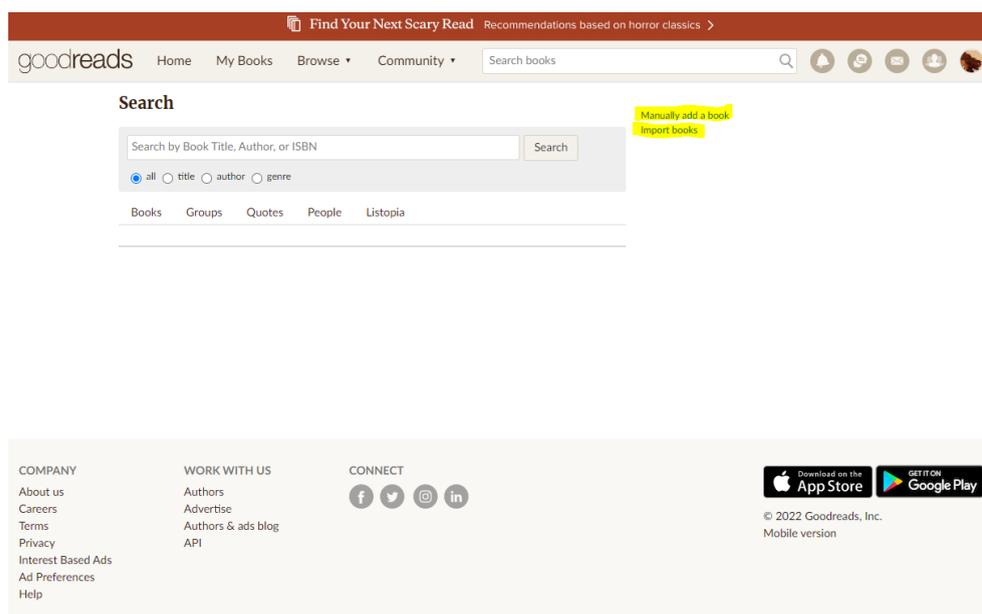
Esse recurso de cadastro por meio de outras plataformas se constitui também como uma técnica de coleta de dados do usuário, obtendo ainda permissão para divulgar ações do usuário no *Goodreads* em outras plataformas. A proporção obtida por este meio é a de interação, geralmente sobre um mesmo assunto, em mais de uma plataforma on-line. Jenkins (2008) irá, a partir disso, pontuar esse funcionamento como resultado característico da cultura de convergência, ou seja, a atividade em conjunto de disseminação expansiva de uma informação em diferentes ambientes virtuais e a de desenvolvimento de uma necessidade, por parte do usuário, de a estar consumindo e produzindo desta mesma forma.

Uma consequência adjacente a este recurso/cultura é a reprodução de formatos de pesquisa e interação com o objetivo de possuir, não só um caráter mais “intuitivo”, mas de convergir cada vez mais a maneira como a informação se torna compartilhada em resultado a um possível estudo de usuários. Segundo Garson (2019, p. 69), “‘Novas’ e ‘velhas’ mídias estão a todo o tempo se cruzando nos novos suportes que remodelam não só sua dimensão técnica, mas seu sentido cultural. Libertar-se do discurso tecnicista é a tentativa de Jenkins através de sua ‘cultura da convergência’”.

O *Goodreads* enquanto rede social se adequa e este funcionamento, uma vez que sua plataforma possui ferramentas de pesquisa similares a plataformas também utilizadas para acompanhamento de leitura, como o *Skoob*, mas ainda tão atrativas e interativas quanto as barras de pesquisa encontradas em redes sociais de assuntos gerais, como *Facebook* e *Twitter*. Neste âmbito, analisa-se a Figura 2, referente à página de pesquisa do *Goodreads*.

Verifica-se na imagem que a interface da plataforma atua em língua inglesa, sendo possível buscar pelo livro através de seu título, autor ou ISBN. Inclui-se o universo de busca por finalidade geral, de título, de autor e de gênero, podendo obter resultados dispostos em livros, grupos de discussão, citações, usuários, e listas de leitura. Disponibiliza-se à parte o recurso de adição manual do livro ou sua importação para a plataforma.

Figura 2 - Página de pesquisa no Goodreads¹



Fonte: GOODREADS, 2022.

É perceptível que o modelo buscado pelo *Goodreads* é o de interface simples, onde os usuários em pesquisa possam interagir sem grandes dificuldades, uma vez que a plataforma só opera em língua inglesa e pode vir a prejudicar a experiência do leitor. Disponibilizando uma barra de pesquisa simples, é ainda possível interagir com ferramentas de filtragem que podem ser de caráter simples (todos os resultados, título, autor e gênero) ou de caráter social (busca por livros, grupos, citações, pessoas ou listas).

Viabilizando a possibilidade de falta de resultados compatíveis à busca do usuário, o *Goodreads* ainda inseriu a ferramenta de adicionar o livro manualmente e a ferramenta para importar livros existentes em outras plataformas. Este recurso permite que o usuário se torne colaborador voluntário da plataforma e também fortaleça a fidelidade entre espaço e usuário.

As *fanfictions*, por serem uma forma de leitura digital não-tradicional, precisam ser adicionadas manualmente à plataforma do *Goodreads*, caso seja requerido pelos usuários, como destacado em amarelo na figura 2.

Na figura 3, observa-se como a plataforma disponibiliza a solicitação de adição de novas leituras em formato manual. Encontra-se na imagem os critérios para adição de livro manual no *Goodreads*, que inclui obrigatoriamente a coleta de

¹ <https://www.goodreads.com/search?q=&qid=>. Acesso em: 23 out. 2022.

dados sobre: edição, título, filtro de título e autor do livro. É optativo o preenchimento de informações referentes ao registro editorial da obra (ISBN, ASIN), editora, data de publicação, número de páginas, formato, edição, descrição, linguagem da edição, capa, título original e data de publicação original. Para fins de orientação, a plataforma inclui notas sobre a adição duplicada de livros no *site* e as diretrizes que determinam os conceitos de autor, formato, título e tipos de livros adotados.

Figura 3 - Adicionar livro manualmente ao Goodreads²

Add a New Book

Note: Goodreads has over 12 million books in its database already, so please do a search before adding a book, as it may be a duplicate. Please also carefully read the guidelines to the right, especially the part about what kind of books to add.

Add a cover image for this book.
 Nenhum arquivo escolhido

Guidelines

- **Authors:** Add authors in the order they are listed on the book cover, or alphabetically if there is no cover or various editions disagree.
- **Format:** Should generally be Hardcover, Paperback, Audio CD, Ebook, etc
- **Title:** If the book is in a series, put which book it is in parenthesis after the title. For example: Harry Potter and the Sorcerer's Stone (Harry Potter, #1). More rules are here.
- **Types of books:** Please only add books. Books generally have ISBN numbers (but don't have to), and are usually published. Periodicals such as newspapers, magazines, and comics are not books. However a volume of comics or articles or a graphic novel is considered a book.

For more tips please read the Librarian Manual.

edition status * Public

title *

sort by title *

author * Add Role

isbn isbn 13

asin

publisher

published year: month: day:

number of pages

format Other

edition

description

edition language

Work Settings
 Original publication date, characters, awards, and setting apply to all books in this work.

original title

original publication date year month day

* denotes required field

Fonte: GOODREADS, 2022.

Por ser um espaço com muita frequência de acesso, e portanto, com frequente adição de novas leituras em formato manual, o *Goodreads* alerta que sua base de dados já conta com mais de 12 milhões de livros, e como medida para evitar dados repetidos que dificilmente são notados pelo sistema, é solicitado que o

² <https://www.goodreads.com/book/new?book%5Btitle%5D=>. Acesso em: 23 out. 2022.

usuário que demanda a adição se certifique de que não há outro título equivalente àquele já existente na plataforma.

De forma a evitar quaisquer outros transtornos com a adição de títulos, a plataforma do *Goodreads* orienta a leitura das suas diretrizes de uso, em resumo, na lateral direita da página. Estas diretrizes, mesmo sintetizadas, buscam especificar as partes que correspondem aos elementos que podem ser adicionados em conjunto e/ou como parte de tipologia literária.

Como trata-se de um sistema de cadastro de títulos que serão recuperados futuramente, evidencia-se que a plataforma já prevê a baixa capacitação de usuários com este espaço e recurso, assim, é definido pelo sistema o que é conceituado como autor, formato, título e tipo de livro.

Autores: Adicione autores na ordem em que são listados na capa do livro, ou de forma alfabética, caso tenha capa ou várias edições que contradizem a ordem.

Formato: Geralmente deve ser capa dura, brochura, audiolivro, e-book, etc

Título: Se o livro é contido em uma série, coloque qual livro é em parênteses após o título. Por exemplo: Harry Potter e a Pedra Filosofal (Harry Potter, #1). Mais regras aqui.

Tipos de livros: Por favor adicione apenas livros. Os livros geralmente possuem número ISBN (não necessariamente tendo que), e costumam ser publicados. Periódicos como jornais, revistas de fofoca, e revistas em quadrinhos não são livros. Porém, um volume de revistas em quadrinhos ou de artigos ou de graphic novel são consideradas livros.

Para mais dicas, por favor leia o Manual do Bibliotecário. (GOODREADS, 2022, página única, tradução nossa)

A percepção de que os formatos de leitura caminham junto à tecnologia permite que a plataforma acompanhe todas as novas tendências de leitura relacionadas aos novos recursos tecnológicos, isto é, não apenas e-books e *audiobooks*, mas também formas de literatura não-tradicionais, como as *fanfictions*. Nesta perspectiva, o Manual do Bibliotecário busca sempre estar atualizado com os hábitos de leitura utilizados por seus usuários e comportá-las dentro de suas diretrizes.

Assim, é tido que, em relação à adição de *fanfictions* na base de dados do *Goodreads*, "a longevidade das *fanfictions* enquanto livros devem ser completos (nada de Trabalhos Em Andamento, por favor), e auto-publicados. Note que nós removemos *fanfictions* à pedido dos autores. Histórias curtas publicadas on-line

deverão ser colocadas no formato ‘e-book’” (GOODREADS, 2022, página única, tradução nossa).

É a partir dessa consideração que observa-se a presença e interações de usuários com *fanfictions* que estejam de acordo com o Manual do Bibliotecário, como ilustrado na Figura 4.

Observa-se na imagem o resultado para a pesquisa do termo “*fanfiction*” na plataforma 557 páginas de resultados que incluem literaturas que citam *fanfictions*, que derivam de *fanfictions* e que estudam o conceito de *fanfictions*. É disposto ainda uma “relação de estantes” que sugere *tags* relacionadas à pesquisa, e que de certa forma caracterizam a visão que a plataforma tem deste tipo de leitura, como os termos destacados em amarelo, em tradução nossa, “livros sobre livros”, “ficção de fã”, e “domínio de fã”.

Figura 4 - A *fanfiction* no Goodreads³

The image shows a screenshot of the Goodreads search results for the term "fanfiction". The search bar at the top contains the word "fanfiction". Below the search bar, there are filters for "all", "title", "author", and "genre", and a "fields to search: on (clear)" option. The results are displayed in a list format, showing the book cover, title, author, and rating. The first book is "Stranger Than Fiction" by Chris Colfer, with a 3.83 average rating and 6,455 ratings. The second book is "Fic: Why Fanfiction is Taking Over the World" by Anne Jamison and Lev Grossman, with a 3.65 average rating and 627 ratings. The third book is "Starship Therapise: Using Therapeutic Fanfiction to Rewrite Your Life" by Larisa A. Garski, Justine Mastin, and Salvador Ramos, with a 3.76 average rating and 29 ratings. The fourth book is "Loose Lips: Fanfiction Parodies of Great (and Terrible) Literature from the Smutty Stage of Shipwreck" by Amy Stephenson, Casey A. Childers, and Na'amen Gobert Tilahun, with a 3.27 average rating and 51 ratings. On the right side of the page, there is a section titled "RELATED SHELVES" which lists various categories with their respective book counts. The categories "fan-fiction" and "fandom" are highlighted in yellow. There is also a "More shelves..." link at the bottom of the list.

Fonte: GOODREADS, 2022.

Como representado pela Figura 4, a simples busca pelo termo “*fanfiction*” resulta em aspectos que podem ser desde livros técnico-acadêmicos até as próprias

³ <https://www.goodreads.com/review/import>. Acesso em: 23 out. 2022.

fanfictions adicionadas às bases de dados. Percebe-se ainda uma adequação na plataforma para que comporte os hábitos de leitura liderados por *fanfictions*. A este dado, aponta-se a presença de listas (nomeadas como “estantes”) que giram em torno desta demanda, como destacado na figura.

Listas de leituras são um recurso da plataforma para procura de livros em categorias. Assim como busca-se por *tags* de comunidades em redes sociais típicas, o usuário do *Goodreads* pode optar por seguir e/ou navegar em uma lista de leitura que seja compatível ao seu interesse, tendo acesso à novas recomendações de leitura que se tornam cada vez mais específicas.

Na figura 4, nota-se as listas de leitura, em tradução nossa, “livros sobre livros”, “*fanfiction*” e “*fandom*” com grandes quantitativos de seguidores e interações que ajudam a ligar um “fanfiquero”, termo utilizado para identificar pessoas que leem *fanfictions*, a outro. Esta perspectiva demonstra como o *Goodreads* busca se conectar diretamente com leitores independente do tipo de literatura que costumam consumir. A missão disposta pela plataforma atinge vários níveis de seu funcionamento, como esclarecido por Thelwall e Kousha (2015).

Goodreads é de interesse direto para leitores de livros, que são alvo de seus serviços, mas, como um site com muitos leitores, tem valor comercial para as editoras. Como o site contém milhões de resenhas de livros de usuários, ele também pode informar os bibliotecários para estratégias de compra e outros serviços (Blackwell & Springer, 2013; Herther, 2013; Hooper, 2014; Jeffries, 2008; Moyer, 2015; Naik, 2012; Stover, 2009; Tarulli & Caplinger, 2013; Wyatt, 2009). Algumas das resenhas e recomendações são de livros acadêmicos e, portanto, o site também pode ser útil como fonte de evidência sobre o impacto de livros acadêmicos (Zuccala, Verleysen, & Engels, 2014; Zuccala, Verleysen, Cornacchia, & Engels, 2015). No entanto, o valor comercial do site para os editores e sua natureza aberta conferem a ele o potencial de receber *spam* por avaliações positivas falsas, como tem sido um problema no site Amazon.com (BBC, 2015). (THELWALL; KOUSHA, 2015, p. 4, tradução nossa)

Thelwall e Kousha (2015) também citam que, como a maioria dos *sites* de redes sociais, a página de perfil de um usuário do *Goodreads* inclui informações básicas sobre ele, e dadas por ele, exceto em perfis privados. Embora os dados possam ser usados principalmente pelo proprietário para rastrear suas leituras passadas e futuras, também é um sinal para atrair pessoas que gostam do mesmo tipo de leitura. Percebe-se que a relação de dados é importante nas redes sociais, e são utilizadas para encontrar interesses comuns baseados em livros e em amigos no *Goodreads*.

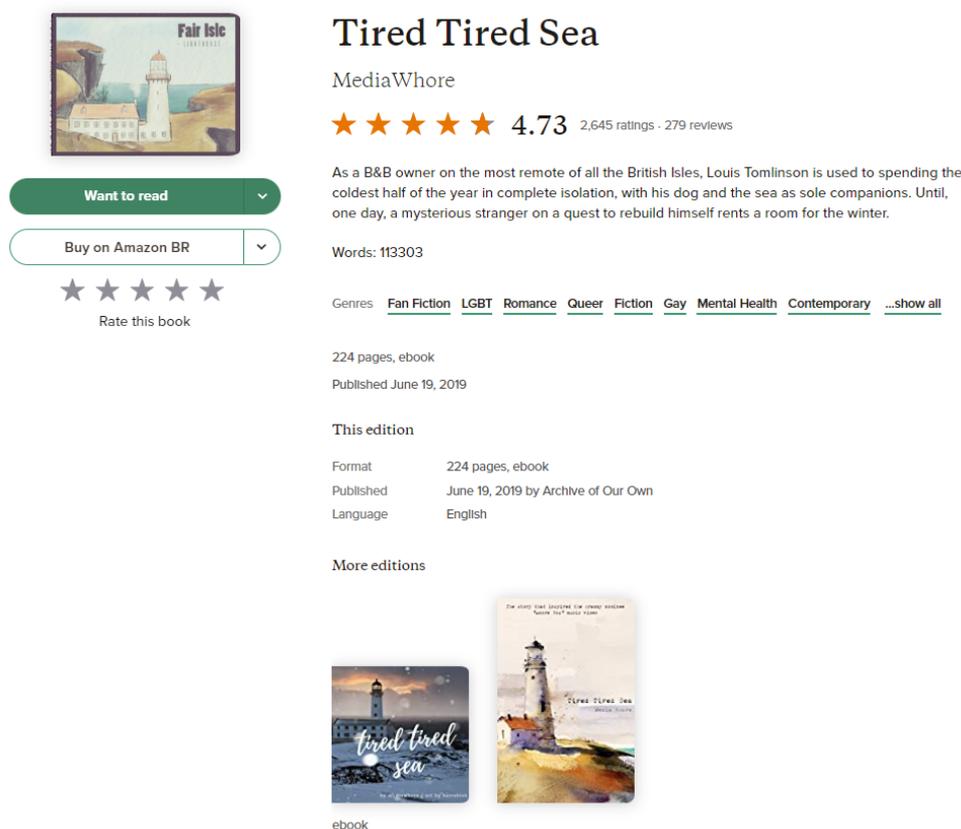
Na mesma linha de pensamento, Silva (2021) pondera que uma reação ao encontro de leitores com gostos similares para literatura é a presença de filtragem colaborativa, com o fim de adquirir recomendações implícitas de novos livros em categorias específicas, obtida organicamente. Essa reação pode acontecer de maneira automática, por meio do algoritmo de recomendação *Goodreads*, ou de forma manual, através de pesquisas em listas de leitura nas páginas de perfil de membros aleatórios.

Em exemplo, utiliza-se a presença da *fanfiction* “Tired, Tired Sea” publicada no *site Archive Of Our Own* (ao3) em 2019, e retirada de ar recentemente. A *fanfiction* possuía mais de um milhão de leituras e foi escrita em língua inglesa. Seu impacto para a base de fãs de *One Direction* foi demonstrada através de sua adição no *Goodreads* e de sua contínua interação entre usuários em formato de comentários, estrelas, adição em listas de leituras, citações e resenhas em formatos audiovisuais.

A história conta sobre a vida do cantor britânico Louis Tomlinson, que no enredo é dono de uma pousada em uma das remotas Ilhas Britânicas. No inverno, período de baixa estação, ele esperava passar o frio isolado e com seu cachorro, porém acaba por receber um hóspede misterioso, que busca reencontrar a si mesmo na calmaria local. O enredo aborda sobre doenças psicossociais, reabilitação e identidade social.

Segundo a Figura 5, por ser uma história adicionada manualmente por um usuário, a *fanfiction* foi classificada como “e-book”, obtendo mais de 270 resenhas sobre e 2.645 classificações com estrelas. Nota-se que a plataforma do *Archive Of Our Own* (AO3) não adere ao uso de capas em suas histórias, mas por contribuição dos fãs, o livro possui 3 capas diferentes que são registradas como diferentes versões da história.

Figura 5 - A fanfiction “Tired, Tired Sea” no Goodreads⁴



Tired Tired Sea
MediaWhore

★★★★★ 4.73 2,645 ratings · 279 reviews

As a B&B owner on the most remote of all the British Isles, Louis Tomlinson is used to spending the coldest half of the year in complete isolation, with his dog and the sea as sole companions. Until, one day, a mysterious stranger on a quest to rebuild himself rents a room for the winter.

Words: 113303

Genres [Fan Fiction](#) [LGBT](#) [Romance](#) [Queer](#) [Fiction](#) [Gay](#) [Mental Health](#) [Contemporary](#) ...show all

224 pages, ebook
Published June 19, 2019

This edition

Format	224 pages, ebook
Published	June 19, 2019 by Archive of Our Own
Language	English

More editions



ebook

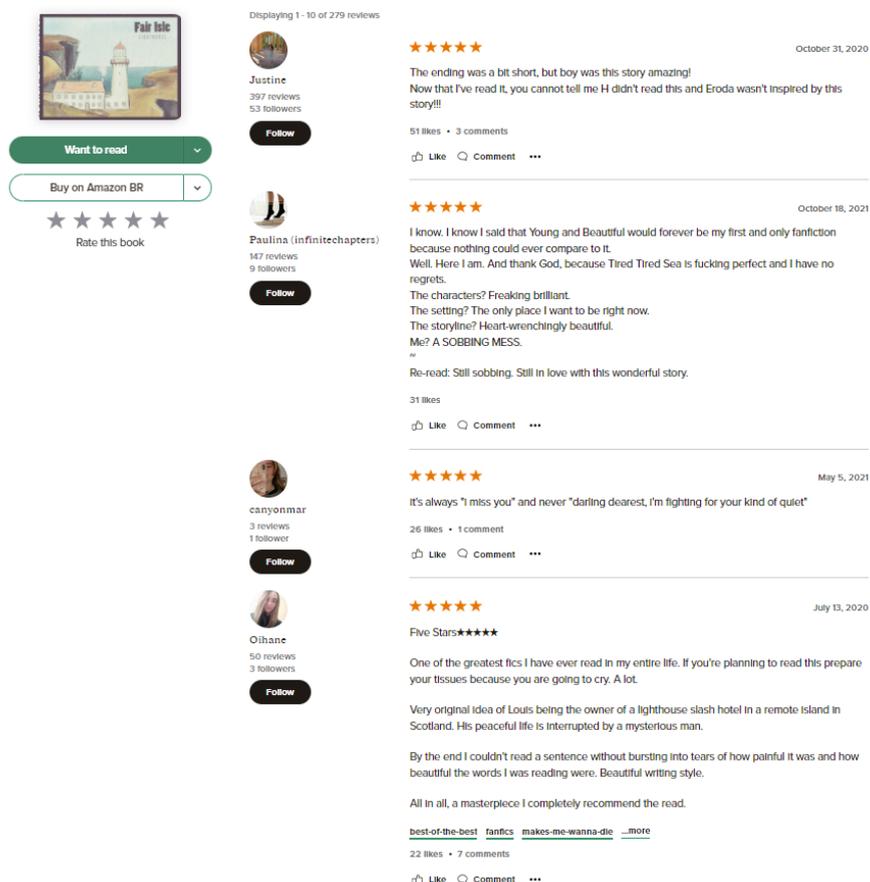
Fonte: GOODREADS, 2022.

Para Thelwall e Kousha (2015, tradução nossa), as resenhas de leitores do *Goodreads* podem fornecer uma importante fonte de informações sobre como mudar a maneira como os usuários percebem os livros. Por exemplo, ser indicado para uma premiação literária está associado a um aumento imediato no número de leitores, embora os livros possam atrair críticas menos positivas posteriormente. Os dados do *Goodreads* também são usados como entrada para pesquisas experimentais em um sistema de recomendação de livros, como uma fonte conveniente de citações de listas fornecidas no *site* e para testar um algoritmo que detecta spam do avaliador. Há também o uso do *Goodreads* para medir o impacto de leitura nos usuários dentro e fora da plataforma.

4

https://www.goodreads.com/book/show/50840680-tired-tired-sea?from_search=true&from_srp=true&qid=NyQF7nut16&rank=1. Acesso em: 23 out. 2022.

Figura 6 - A interação de “Tired, Tired Sea” no *Goodreads*⁵



Fonte: GOODREADS, 2022.

Assim, a Figura 6, busca demonstrar como a *fanfiction* “Tired, Tired Sea”, além de ser considerada um tipo de livro pelo *Goodreads*, ainda gera formas de interação fora da plataforma de onde foi publicado anteriormente. Este caso ajuda a perceber que o padrão de vincular o livro e a literatura aos fatores de tradição editorial e comércio, já não se aplica aos hábitos de leitura atuais em seu valor pleno.

Por fim, observa-se que a plataforma do *Goodreads* entende a *fanfiction* enquanto mais uma inovação de leitura advinda com a tecnologia, estabelecendo em suas diretrizes que um registro editorial não determina necessariamente um livro e que, a partir desta perspectiva, as ferramentas de adição manual de novas leituras

garantem um maior contato e acompanhamento de novos conceitos literários utilizados por seus usuários.

É entendido também que o *Goodreads* busca seguir como uma rede social para leitores, portanto, está sempre disponível para associação e aproximação entre plataformas de leitura. Entretanto, questiona-se as diretrizes da plataforma pela sua contradição em entender as histórias de fãs como livros virtuais, porém apenas quando finalizados e dispostos em plataformas de *fanfictions*, e ainda não adicioná-las automaticamente como atua na inserção das demais bibliografias.

5 SKOOB: CARACTERÍSTICAS DA PLATAFORMA

O *Skoob* é tido, oficialmente, como a maior rede social para leitores em âmbito nacional, funcionando como uma estante virtual que coleta suas experiências de leitura no passado (livros lidos), presente (leitura em andamento), e futuro (livros desejados), tendo a vantagem de interagir com a comunidade geral sobre opiniões literárias, cortesias e sorteios de livros (SKOOB, 2022).

Segundo Messias (2019), o *Skoob* é o precursor do favorecimento na troca de informações sobre livros que acabam por incentivar a participação ativa do leitor. Esse tipo de plataforma favorece a troca de informações sobre livros, estimulando a participação ativa do leitor. Para Oliveira (2015), esta análise é assertiva, uma vez que o diferencial do *Skoob* está em ser uma plataforma brasileira que manifesta o gosto pela literatura modelado pelo padrão dado pelos leitores nacionais. É desta forma que se torna uma plataforma de viés social em que se percebe a prática de produção, circulação e recepção daquilo que se é entendido como literatura.

Segundo Soares (2016), o *Skoob* e o *Livreiro* foram as principais redes sociais do cenário nacional no segundo semestre de 2012, pois tiveram o maior número de usuários cadastrados e grande repercussão na mídia nacional quando as redes sociais virtuais de literatura estiveram em pauta. Com o funcionamento simples e intuitivo, os usuários se cadastravam individualmente e adicionavam, além de suas informações básicas, livros que já haviam lido, livros favoritos, livros que desejavam ler e outros dados semelhantes. Além disso, era disponibilizado que seus usuários sincronizassem suas contas com outras redes sociais virtuais populares, como *Twitter* e *Facebook*, ajudando a divulgar "espontaneamente" suas páginas.

O *Skoob* é abordado em todas as literaturas estudadas como uma plataforma que prioriza o interesse em livros físicos, muitas vezes ignorando a presença e interação de livros digitais e/ou publicados em formatos não-tradicionais. A relação do *Skoob* disposta por sua preferência por livros físicos em detrimento dos digitais fica evidente em alguns casos, como uma campanha de marketing em redes sociais como *Twitter* e *Instagram* em que o *site* revela as prateleiras físicas dos usuários, incentivando seus usuários a criarem sua própria "biblioteca virtual" no *site*, ou seja, uma estante digital que reflete os livros que os usuários já têm em casa.

Essa abordagem em relação aos livros digitais é um ponto interessante entre as diferenças do *Skoob* e os demais aplicativos de acompanhamento de leitura, visto que os livros tornaram-se influentes dentro da disseminação e acesso da literatura.

A discussão que no período abordava sobre o deuso do livro em formato físico e a possibilidade de livros digitais os substituírem, hoje atingem temas mais estruturais, onde sabe-se que todas os formatos de livros são usados, independente da quantidade de pessoas que os usam, assim debate-se sobre a “autoria”, “suporte para leitura” e “direitos autorais” dentro de uma esfera virtual.

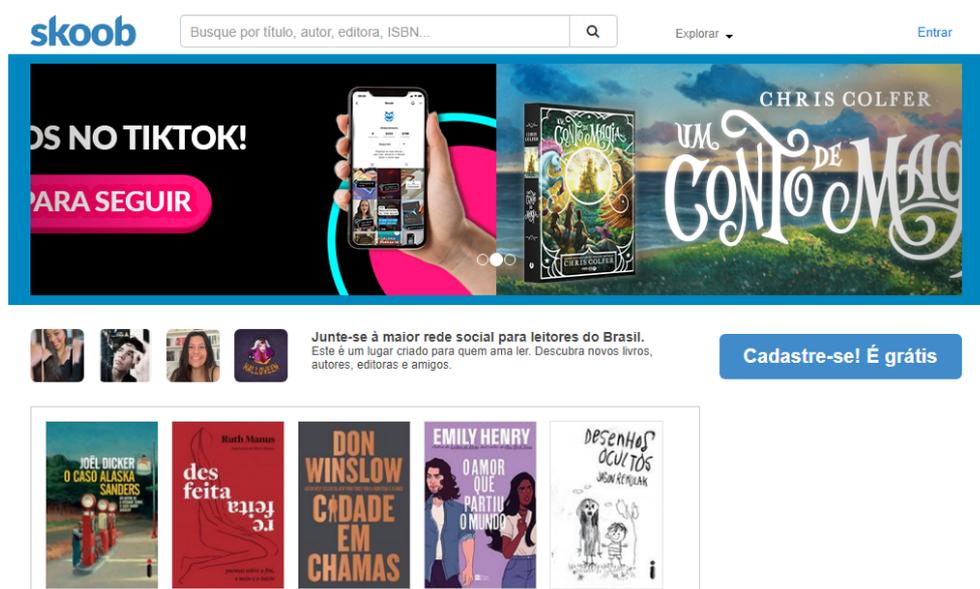
Oliveira (2015) cita a matéria de Lindenberg Moreira para definir sua percepção sobre a plataforma do *Skoob*. Apesar de entender que o espaço da plataforma é uma ferramenta eficiente no trato de estímulo à leitura de forma lúdica aos seus usuários, a internet, nesse caso, ainda atua como uma ferramenta de estímulo à leitura de livros físicos, gerando uma desigualdade na disseminação entre formatos de leitura. O *Skoob* é favorecido pelo suporte em que se hospeda e favorece assim o debate e a circulação de ideias sobre os modos de leitura, oferecendo-se como recurso útil para a pesquisa literária.

As mídias tradicionais, como rádio, televisão, revistas, jornais e panfletos, desde o início, permitiram o acesso e a disseminação à informação de forma unilateral, em que a comunicação somente se dava do emissor para o espectador, não havendo uma interação. Embora, também gerando conhecimento. Hoje, as mídias alternativas, como blogs e sites não seguem padrões formais comuns, geralmente são veiculadas na rede em smartphones, tablets e computadores. Essas mídias alternativas são apresentadas em todos os espaços e grupos sociais, aproveitando da publicidade e do marketing em seus diferentes modelos e formas, por meio dos novos hábitos culturais dos indivíduos, que, a todo o momento, as produzem e as consomem, gerando uma convergência midiática e interação entre os envolvidos. Essa convergência midiática ou a interação das mídias se tornou possível, primeiramente, por meio das relações entre os usuários e com as próprias mídias, tanto as analógicas, quanto as digitais, em diferentes suportes e transmissões em um curto espaço de tempo, e contextualizando o que Jenkins (2006) denomina cultura da convergência. (SANTOS JÚNIOR, 2021, p. 23)

Assim, se para Santos Junior (2021), a Internet tem modificado as formas de comunicação e estabelecido um espaço poderoso de conexão entre os indivíduos (usuários de informação) de vários lugares do mundo, desde o seu surgimento em 1969, e a partir de 1990, o *Skoob* é uma de suas ferramentas de territorialização de espaços de leitura em formato virtual, uma vez que busca agrupar os usuários com interesse em leitura em um só espaço através de entrada por várias plataformas diferentes.

Na figura 7 introduz-se a página inicial do *site Skoob*, onde já encontra-se uma barra de pesquisa por livros, sendo filtrado por título, autor, editora ou ISBN, e também dos recursos de “explorar”, para descobrir novas leituras e comunidades, e “entrar”, para acessar o perfil do usuário. É previsto também a propaganda de livros em destaque e das redes sociais do *Skoob*, onde podem ser descobertas novas possibilidades de leitura. Abaixo, a plataforma convida o internauta a se juntar ao espaço enfatizando a gratuidade de seu cadastro. Além disso, nota-se uma seleção de livros possivelmente em destaques ou recém-lançados pelas editoras parceiras que poderiam agradar o usuário.

Figura 7 - Página inicial do Skoob⁶



Fonte: SKOOB, 2022

A Figura 7 apresenta a página inicial do *site Skoob*, expondo muitas das características apontadas pelos autores. A principal entre elas é a priorização da literatura em formato físico. Apesar de demonstrar afinidade com o meio digital e as novas tecnologias, sua página introdutória sugere sempre a aquisição e absorção de literaturas em formato físico, e caso fosse elemento de validação de literaturas, cadenciaria a exclusão de literaturas em formatos digitais e audiovisuais com facilidade.

Messias (2019) aponta que a ideia de colaboração é a base de uma nova e global tendência chamada: redes sociais, onde os usuários desempenham

⁶ <https://www.skoob.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2022.

simultaneamente os papéis de produtores e consumidores, ou “*producers*” como apontado por Jenkins (2008).

De acordo a autora, o *Skoob* busca compreender “o espaço como uma possibilidade de integração de leitores de diferentes idades, gêneros, condições socioeconômicas e níveis de escolaridade que compartilham informações sobre leitura e literatura” (MESSIAS, 2019, p. 73). O maior destaque da plataforma, sem dúvida, são os livros. Cada título possui um espaço estrutural semelhante ao perfil do usuário com informações gerais sobre a obra: autoria, edições, resumo e resenhas feitas pelos próprios *scoobers* e avaliação qualitativa do título de uma a cinco estrelas. Além do número de usuários que lêem, que futuramente querem ler, que relêem e que desistiram. Apresenta também títulos semelhantes e vídeos relacionados, que podem ser resenhas, entrevistas, filmes, curtas-metragens, clipes, etc., além de indicar os grupos de discussão sobre a obra.

Nesta situação, as figuras 8 e 9 apresentam o protocolo para a solicitação de adição de livros, de forma manual, na base de dados da plataforma do *Skoob*. Uma questão observada é que o espaço não configura como livro quaisquer suportes literários que não possuam registro em formato ISBN e/ou ASIN.

A figura 8 descreve a página de cadastros de obras na plataforma de forma manual. É previsto que, inicialmente, o tipo de obra a ser inserido deve ser livro, quadrinho ou revista, não devendo existir ainda no *Skoob*. O *site* direciona que o material a ser inserido será visto como parte do acervo da plataforma e que uma medida opcional é pesquisar por ele no domínio para averiguar se seus dados já se encontram disponíveis ali.

Figura 8 - Página para cadastro de livros⁷

⁷ <https://www.skoob.com.br/acervo/adicionar/>. Acesso em: 23 out. 2022.

Fonte: SKOOB, 2022

A figura 9 reflete o redirecionamento da página no que diz respeito ao cadastro de livros no *Skoob*. É encontrado na representação que o critério de adição de livros é a identificação de seu registro editorial, seja pelo CBL (ISBN) ou pela iniciativa da *Amazon* (ASIN). É ainda explicado em nota do *site* ao que esses registros dizem respeito e como localizá-los no documento, sendo determinado que a ausência deste protocolo numérico implica na impossibilidade de inclusão na plataforma.

Figura 9 - Cadastro de livro pelo *Skoob*⁸

ISBN
(*Internacional Standard Book Number*)
É o sistema padrão de identificação para livros e publicações. Geralmente você o encontra na contracapa do livro.

Não tenho o livro, onde posso encontrar o ISBN?
Você pode pesquisar no Google, ou em livrarias e sebos para encontrar informações sobre o livro.

O livro que tenho é antigo e não possui o ISBN?
Temporariamente o cadastro de livros sem ISBN está suspenso, logo iremos liberar uma versão que irá permitir o cadastro de livros antigos que não possuem o ISBN.

ASIN
(*Amazon Standard Identification Number*)
É o sistema padrão de identificação da Amazon, utilizado para edições de ebooks para Kindle.

Fonte: SKOOB, 2022

Percebe-se que a concepção do formato ASIN para registro de livros na plataforma foi implantada recentemente, uma vez que possui poucas informações comparado às orientações dadas para identificação de ISBN. O caso impacta diretamente no pensamento do que é considerado literatura para a plataforma, podendo gerar desincentivo à prática de leitura em certos formatos. Assim, usuários que preferem o recurso de leitura através de audiolivros, leituras mais acessíveis para pessoas cegas e/ou neuroatípicas, e *fanfictions*, leituras mais acessíveis para o

⁸ <https://www.skoob.com.br/acervo/livro/>. Acesso em: 23 out. 2022.

contexto do jovem e adolescente, seriam excluídos desta comunidade e refletiram sobre seu consumo literário de maneira negativa.

Em contexto observado, o *Skoob*, apesar de trazer vários recursos tecnológicos de entrada e acesso, como *login* por diferentes redes sociais na plataforma, sincronizar com outros espaços de interação, e adquirir o aplicativo em dispositivos móveis, não dá, ou restringe, o espaço dedicado às obras em formato digital, e acima de tudo, aquelas que não possuem registro tradicional de obras (editorial), como ISBN e ASIN.

Desta forma, permite-se entender que, diferentemente da plataforma do *Goodreads*, o *Skoob* aparenta não reconhecer a *fanfiction* enquanto um formato de leitura relevante, uma vez que seu registro nem sequer pode ser solicitado com êxito. A consciência dessa informação nos permite refletir que nem todos os aplicativos de acompanhamento de leitura parecem aptos a aderir às demandas e hábitos de leitura de usuários junto às inovações tecnológicas.

Estar em um espaço virtual e aderir ao *marketing* em redes sociais com grande frequência de acesso não é equivalente a acompanhar as novas tendências e formatos de leitura. Assimilar que um formato de leitura, senão o físico, não é compatível com um aplicativo que visa assistir os hábitos de leitura a curto, médio e longo prazo simboliza uma prática de restrição literária.

6 A FANFICTION VALIDADA COMO LEITURA PELOS APLICATIVOS DO GOODREADS E SKOOB

A reflexão de que a *fanfiction* possa ser considerada uma forma de leitura, advinda das inovações tecnológicas, parte da definição de leitura válida adquirida por cada sociedade, suas culturas e tradições. Para Candido (2004), a literatura é o sonho acordado das civilizações que auxilia no equilíbrio do cotidiano social. Assim, as considerações do que é tido como forma de literatura se altera a partir das manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de cada sociedade, sendo compatível com seus impulsos, sentimentos, normas e ações.

E, de fato, o comentário de Candido (2004) se mostra correto quando estabelecemos que a literatura é um reflexo lúdico direto e/ou indireto do que vivenciamos em nosso cotidiano, e se torna válida porque a assimilamos minimamente com o que se tem por certo e errado de maneira geral. Oliveira (2015) verifica que, numa percepção antropológica, a leitura, como produção cultural, torna-se um meio de acesso ao conhecimento de uma das atividades centrais para o entendimento do homem, de sua situação no mundo de forma individual e/ou como parte de uma comunidade.

Se a cultura se tornou a categoria privilegiada do conhecimento humano, então o trabalho da leitura assume um papel preponderante, justamente porque permite que as regras sociais envolvidas no processo construam significados, revelando concepções, valores e comportamentos de diferentes pessoas, comunidades de leitores em relação aos textos (OLIVEIRA, 2015). Em mesma lógica, Compagnon (2001) explica que

Evidentemente, identificar a literatura com o valor literário (os grandes escritores) é, ao mesmo tempo, negar (de fato e de direito) o valor do resto dos romances, dramas e poemas, e, de modo mais geral, de outros gêneros do verso e da prosa. Todo julgamento de valor repousa num atestado de exclusão. Dizer que um texto é literário subentende sempre que um outro não é. O estreitamento institucional da literatura no século XIX ignora que, para aquele que lê, o que ele lê é sempre literatura (COMPAGNON, 2001, p.33)

Ou seja, no que tange o parâmetro das *fanfictions*, quando questionadas sobre sua validade literária dentro de aplicativos de acompanhamento de leitura, estas são desprezadas pelo critério estabelecido pela presença de registro editorial.

Para aqueles que relacionam a literatura e o hábito de leitura com uma visão séria e enfaticamente crítica sobre a sociedade, a *fanfiction* seria comparada ao caráter equivalente de uma lista de compras, pois não necessariamente reproduz um caráter de impacto cultural tradicional, seu valor existencial é definido pela leitura de conforto que busca a priori entreter o leitor com reflexões superficiais da sociedade.

Bentes (2020) explica que as *fanfictions* possuem um maior alcance de interação pela sua possibilidade de apoiar a obra através de comentários e críticas feitas por usuários, que serão lidos e respondidos pelo autor com mais facilidade e informalidade. No que diz respeito às suas características de impacto, as *fanfictions* provém também um reflexo da realidade por detrás de cenários familiares e polêmicas de acesso. Assim,

As fanfictions se mostram crescentes em relação a usuários desses tipos de aplicativos e é uma forma de transmitir suas obras para várias pessoas que podem lhe ajudar e dar apoio com comentários e críticas. Exprime uma nova forma, na internet, de letramento literário como narrativas ficcionais como ponto de partida. Se mostrando amplamente capacitada para se adaptar a qualquer tipo de escrita criada pelos autores e misturando assuntos diversos e até polêmicos que a sociedade tem medo de acrescentar em suas fórmulas escolares. Esse tipo de narrativa literária contribui para o conhecimento da língua e sua forma de escrita correta. O interessante que podemos notar é que o autor não se restringe apenas a escrever, esse indivíduo pode ser leitor e contribuir para outras obras que estão sendo escritas, ou até mesmo participar com outros autores em uma história conjunta, trabalhando com a junção de ideias e na parte da correção da gramática. As fanfics tem tudo para crescer ainda mais e se tornar um tipo de literatura que faça o jovem aprender e entender mais da sua língua materna e mostrando como a internet e o ciberespaço podem contribuir para a melhora dos alunos em sala de aula em uma redação ou trabalhos também. (BENTES, 2020, p. 4-5)

Santos Júnior e Almeida (2021) explicam que a internet mudou as formas de comunicação ao estabelecer um espaço de conexão entre usuários de várias partes do mundo, com destaque para o fenômeno da desterritorialização. Dito isso, a interação gerada pelos usuários das mídias sociais a partir de uma proposta comunicativa em rede é marcada pela conectividade em tempo real, que ao longo dos anos permitiu o desenvolvimento de uma geração mais interativa, denominada “cultura participativa”. Nessa nova cultura, os usuários encontram uma grande quantidade de conteúdo disponível, o que muitas vezes permite e facilita o acesso e a divulgação das informações, os tornando produtores de conteúdo na mesma escala em que o consomem.

Valentim (2017) reitera que todos estes dados e informações relativos ao interesse do público-alvo devem ser analisados para a obtenção de indicadores que

abrangem: estrutura organizacional, gestão de rede, sistema, unidade e/ou serviço de informação, recursos humanos, espaço em uso (presencial e/ou virtual), acervo/coleções, processamento técnico, entre outros. Para a universalidade de *fanfictions*, os indicadores seriam: estrutura organizacional (enredo da história), gestão de rede (plataforma de publicação), sistema (procedimento de publicação), espaço em uso (redes de divulgação), e serviço de referência (como recuperar as informações para os usuários na plataforma de *fanfictions*).

Em plataformas de autopublicação de histórias de fãs, a gestão de pessoas é estabelecida pelas funções de administradores e usuários, e sua funcionalidade a torna atrativa para maiores meios de interação entre fãs, o que a equipara à uma Unidade de Informação. Os administradores desses espaços são, geralmente, desenvolvedores que, em informalidade, buscam otimizar a experiência do usuário a partir de páginas de suporte, interface intuitiva e diretrizes de uso. As funções do usuário são, na mesma proporção, a produção e o consumo de *fanfictions*. Esse distanciamento de atividades favorece o desempenho da comunidade que possui o objetivo de compartilhar histórias em formato de releituras.

Núñez (2006), em tradução nossa, relata que a abordagem da sociologia literária esclarece os clichês e mecanismos que revelam, mas não explicam plenamente, a extensão assumida pelo fenômeno das *fanfictions*, senão como um sintoma de um novo conjunto de práticas culturais relacionadas à leitura. As histórias de fãs seriam então práticas análogas à personalização de um espaço através de diferentes elementos interiores e exteriores. Na leitura, a dessacralização do livro-objeto passa por uma visão mais dinâmica e participativa que leva os leitores a criarem seus próprios fóruns, comunidades virtuais, *blogs*, etc. onde a obra ou saga de referência pode ser recriada com a liberdade e intensidade desejadas.

Na Figura 10, observa-se a presença de *fanfictions* no *Twitter* quanto à sua interatividade, em específico à história “Vidigal”. É visto na imagem que, utilizando apenas os recursos já dispostos pela plataforma e aplicativos de mensagens, o usuário estruturou uma história baseada em um casal de celebridades. O conteúdo é sinalizado pelo nome da história, seguido da identificação do *fandom* e da sinopse da história. Acrescenta-se ainda, como método de atrair público, a inserção de imagens que sejam compatíveis ao enredo previsto.

Figura 10 - *Fanfiction* publicada pela plataforma *Twitter*⁹



Fonte: Twitter, 2022.

É possível notar que, por estar em um espaço de interação voltado para assuntos gerais, diferente de plataformas para auto publicação de histórias de fãs, até mesmo o nome do documento se altera de *“fanfiction”* para *“au”*, mas ainda mantendo o sentido de releitura proposto pelas comunidades que a utilizam. No caso, o termo *“au”* é uma abreviação para a expressão em inglês *“universo*

⁹ <https://twitter.com/histlarry/status/1402509784134340608>. Acesso em: 23 out. 2022.

alternativo”, e é adotado pelo limite de caracteres para cada publicação permitida pela plataforma *Twitter*.

A história “vidigal {au!!larry}”, publicada em junho de 2021 através do usuário *histlarry* no *Twitter*, deixa explícito a presença e a valorização da *fanfiction* em meio virtual. Tratando-se de uma releitura onde os artistas britânicos Louis Tomlinson e Harry Styles são brasileiros, o enredo não só divulgou pautas e artistas importantes para a composição da cultura brasileira, como também abordou sobre temáticas sociais de grande repercussão que refletem na compreensão do leitor enquanto cidadão e membro de uma sociedade.

Em relação ao seu impacto, vestígios de suas interações migraram de uma rede social para outras, como o *TikTok*, *Instagram* e *Youtube*. A presença desta história nas tendências do *site* também ajudou a divulgar artistas nacionais mencionados na narrativa, que retribuíram a interação através de obras que referenciam tanto a *fanfiction*, quanto o *fandom*. Analisando-se as características provenientes desta obra (interação, discussão de pautas, e reflexão social e individual), percebe-se que, como Candido (2004) explicou, trata-se de um reflexo da sociedade em relação aos seus impulsos, sentimentos, ações e necessidades, portanto, uma obra literária publicada por meios não-tradicionais.

Assim, desenvolvidas como uma forma de releitura, e adaptadas para limites que não foram explorados inicialmente, as *fanfictions* tornam-se objetos de mediação de leitura, e seus consumidores atuam ora como mediadores de leitura, ora como aqueles a serem mediados. Nota-se que a criação de gêneros literários específicos tornou esse meio ainda mais interativo, onde há a instigação de debates sobre as tropas de desenvolvimento de enredo que são adotadas, assim como termos de referência interna do *fandom* como *tags* de indexação de histórias.

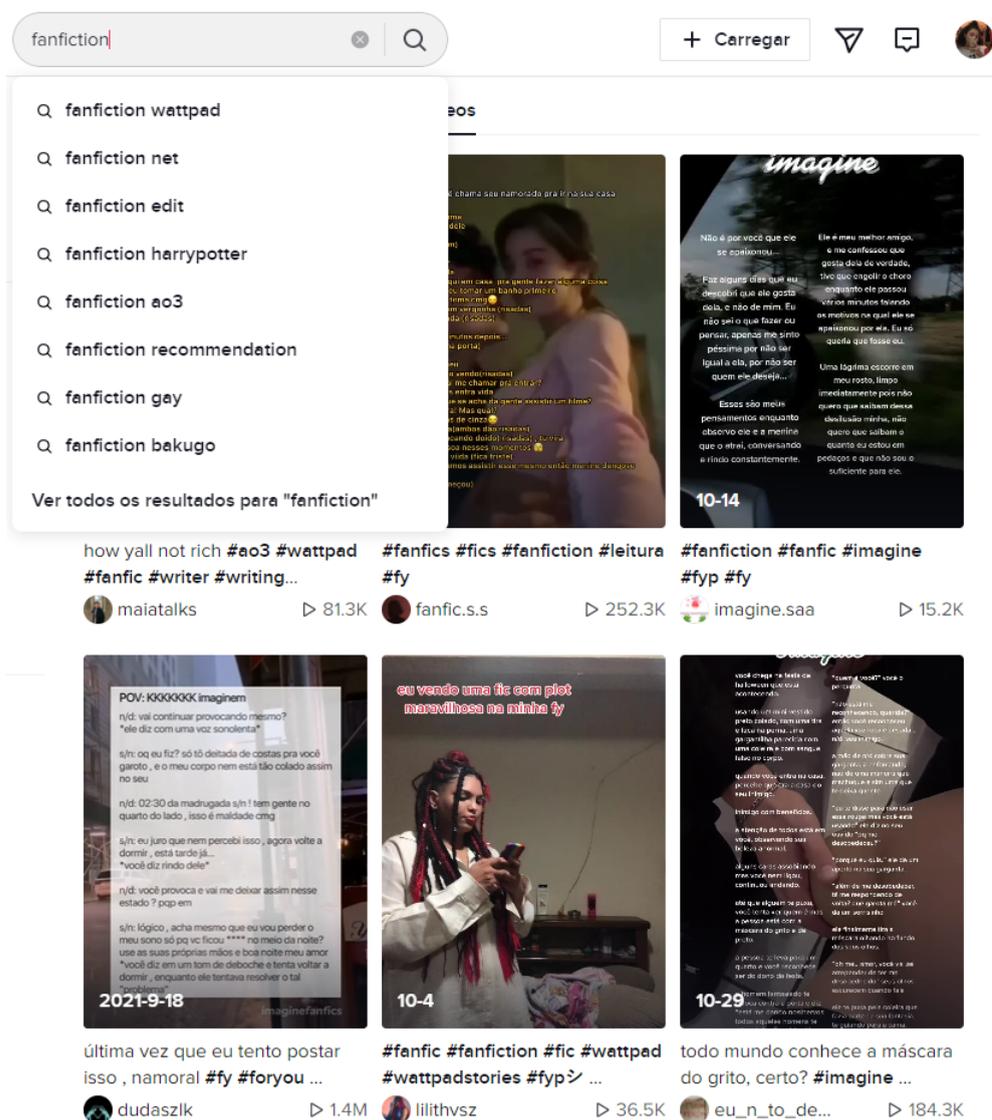
A organização desses grupos em plataformas digitais, como as redes sociais, por exemplo, amplia as possibilidades de agrupamentos colaborativos em um espaço virtual. Logo, observa-se que as dinâmicas nesse cenário contam com interfaces e recursos ampliadores de criações e produções. Em um universo de fãs conectados, que compartilham temáticas de interesse comum, as práticas de mediação de leitura consagradas são remodeladas em mecanismos e modos que evocam participação efetiva e interação. (TEIXEIRA & COSTA, 2016, p. 16)

Em análise às *fanfictions* com maiores impactos de interação na internet, vê-se uma grande concentração de valores voltados para conscientização de pautas de cunho, em sua maioria, sócio-políticos. Nuñez (2006) explica que

[...] do ponto de vista dos fãs (mas também da educação literária) a apropriação sem intenção de lucro destes mundos imaginários é um aperitivo para o desenvolvimento da criatividade pessoal e da colaboração em grupo, pois normalmente os fãs tendem a agrupar-se e compartilhar atividades de todo tipo, como “Webs”, comunidades virtuais, convenções, jogos de disfarces, livros de imagens com seus personagens favoritos etc. Forma-se, assim, uma mitomania leitora que faz lembrar bastante, em Didática, o que se descreve como currículo oculto ou paralelo ao currículo oficial, neste caso, como um tipo de leitura subjacente ao cânon instituído e prestigiado pela sociedade, escola ou a biblioteca. (NUÑEZ, 2006, p. 67)

Teixeira e Costa (2016) explicam que a ação derivada da leitura, se introduz através do compartilhamento em massa no meio virtual, esta ação se torna o fio condutor de uma série de atividades com a intenção de incentivar o interesse pela leitura alternativa e/ou coletiva. Neste sentido, a figura 11 ilustra a pesquisa por “fanfiction” na rede social *Tik Tok*, onde os termos de busca são imediatamente relacionados não apenas à plataformas de autopublicação de histórias de fãs, mas também a gêneros, edições, recomendações e personagens. Os resultados demonstrados incluem vídeos curtos que divulgam personagens com narrativas em primeira pessoa, contextos imaginários, experiências de leitura e piadas internas.

Figura 11 - Interação sobre *fanfictions* no *Tik Tok*¹⁰



Fonte: TIK TOK, 2022.

Na figura 11, observa-se a ação descrita por Teixeira e Costa (2016) na plataforma do *Tik Tok*, onde a busca por conteúdos relacionados à “*fanfiction*” não só resulta em uma gama de publicações que incentivam a relação entre leitor e hábito de leitura, como também sugere outras formas de buscas relacionadas à *fanfiction* em ordem mais específica de filtragem. Nota-se a presença de vídeos com milhares de visualizações, no mínimo.

A escrita simples e acessível impulsiona o desejo pela criação e consumo de histórias voltadas para uma cibercultura específica, no caso, a cibercultura de *fandoms* que originam espaços para desenvolvimento de *fanfictions*, aspecto

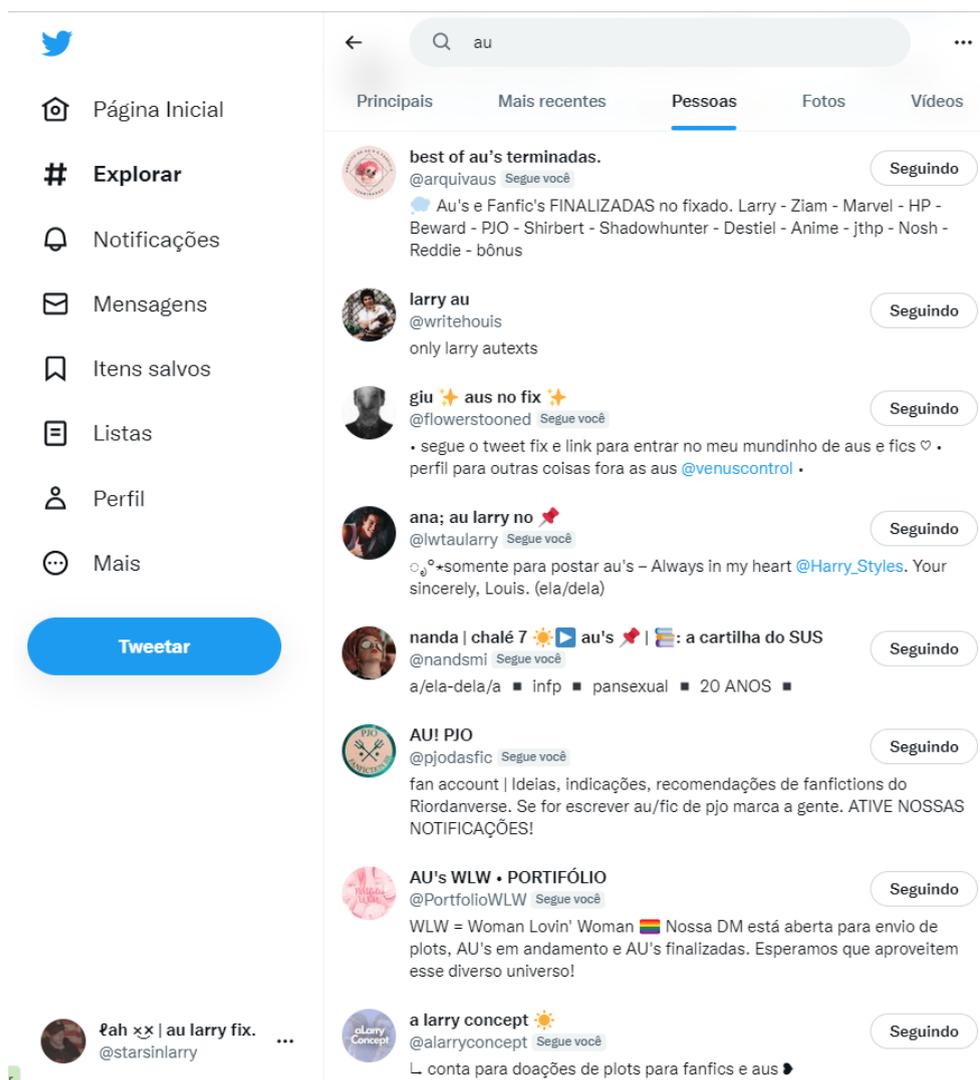
¹⁰ <https://www.tiktok.com/search?q=fanfiction&t=1668977574526>. Acesso em: 23 out. 2022.

consolidado por Paz (2004). A autora explica que o fenômeno conhecido como livros *best-seller* é resultado de uma combinação do processo capitalista e o de industrialização na cultura de consumo de massas. Nesse caso, o fator de estímulo é previsto pelo uso de elementos de um produto “campeão de vendas” na zona cinza criada entre canônico e não canônico em que se dá o consumo e produção de *fanfictions*.

Carvalho (2012) indica que, uma vez que tudo está conectado em meio virtual, os *fandoms* se estabelecem em mais de uma página da internet, onde inclui-se as redes sociais como um espaço para a criação e leitura de *fanfictions*. Essas atividades desempenham um papel de serviço e amparo para o consumo de histórias escritas por fãs no que discrimina principalmente a mediação de leitura através da interação de usuários.

A figura 12 exemplifica esse argumento ao apresentar a existência de algumas contas que debatem sobre *fanfictions* no *Twitter*, estando diretamente relacionadas ao termo de pesquisa “au”, utilizado para a identificação de *fanfictions* na rede social, e desempenhando um serviço de rastreamento, recomendação e mediação de leitura e escrita de histórias de fãs. Prevê-se ainda que estas mesmas contas atuem igualmente em outras plataformas digitais, interagindo em diferentes espaços virtuais.

Figura 12 - Contas para a interação de *fanfictions* no *Twitter*¹¹



Fonte: TWITTER, 2022.

A figura 12 reflete a visão tida sobre a *fanfiction* como um formato de literatura que é consumido em massa e que requer interatividade entre leitores, autor e obra. Na perspectiva observada pela a geração de produtos advindos de interações entre usuários em redes sociais, é perceptível a necessidade dos leitores por uma assistência sobre suas atividades de leitura, não apenas o rastreamento de histórias, mas também a recomendação de obras relacionadas, seleção de citações, e grupos de discussão.

Os usuários de *fanfictions* apontam uma demanda voltada para a inserção dessas histórias em aplicativos de acompanhamento de leitura na mesma

¹¹ https://twitter.com/search?q=au&src=typed_query&f=user. Acesso em: 23 out. 2022.

configuração que é disposta aos livros com registro editorial: a adição automática do conteúdo à plataforma. Prevê-se que essa solicitação possa ocorrer através de reajustes na configuração das plataformas sem que seja necessário a alteração em sua política de uso e adoção de termos relacionados.

7 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória através do uso de bibliografia e pesquisa de campo na intenção de investigar a relação que ocorre entre *fanfictions*, aplicativos para acompanhamento de leitura e a interação entre obra e leitor dentro da área de contribuição para a formação de leitores com foco em jovens e adolescentes localizados no Brasil. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu através de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

Destaca-se que o estudo foi realizado em meio virtual, e abrangeu todo o espaço nacional, ao longo do ano de 2022, principalmente. Em pesquisas de ordem presencial, voltadas para levantamento de dados e similares, as atividades ocorreram na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, sob coordenação do orientador do estudo.

Para a elaboração da pesquisa, abstraiu-se revisão de literatura relacionada ao processo de inserção de *fanfictions* em aplicativos de acompanhamento de leitura (*Goodreads* e *Skoob*) adquirida em livros, seminários, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, entre outros. No entanto, para pesquisa de campo, atribuiu-se a formulação e aplicação de questionário e roteiro de entrevista destinado a leitores e escritores cadastrados em ambos os tipos de plataformas (aplicativo de *fanfiction* e de acompanhamento de leitura) que evidenciassem os objetivos específicos do projeto, além da análise do processo de publicação e acompanhamento de *fanfictions* em formato digital (texto e áudio).

O estudo demandou como critérios para a seleção de dados bibliográficos, a aquisição de artigos, teses e dissertações indexados com as palavras-chave: *fanfiction*, mediação de leitura em espaço virtual, *Goodreads*, *Skoob*, aplicativos de acompanhamento de leitura. Estas publicações foram retiradas das plataformas: *Google Scholar*, Scielo, Biblioteca de Teses e Dissertações, e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Dos 50 (cinquenta) resultados encontrados, 30 (trinta) foram considerados para desenvolvimento de referencial teórico da pesquisa.

Em âmbito de seleção de participantes para questionário, buscou-se por jovens entre 18 e 30 anos que tivessem histórico de leitura de *fanfiction* desde seu período de pré-adolescência e/ou adolescência, residentes e/ou com naturalidade

brasileira, que utilizassem tanto as plataformas de *fanfiction* em estudo (*Wattpad*, *Social Spirit* e *Archive Of Our Own*), como as plataformas de acompanhamento de leitura citados (*Goodreads* e *Skoob*), e acima de tudo, que consentissem participar da pesquisa. Ressalta-se que era essencial que os participantes possuíssem atividades frequentes em fóruns de comunidades em redes sociais que divulgassem *fanfictions* de *Percy Jackson* e de *One Direction*, além de ter se contato direto e/ou indireto com a autora anterior à pesquisa.

De forma similar à seleção de participantes para questionário, obteve-se o mesmo critério para a seleção de participantes para a entrevista, com o adicional de que os jovens entrevistados deveriam ter produzido ou estar em andamento de produção de obras originais e de *fanfiction*.

Além do ocasionamento de: não assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), não aceitação de participação no projeto, entre outros, não foi considerado e/ou incluso para pesquisa de campo o participante que não apresentou as características indicadas para seleção de questionário e/ou entrevista. Em relação aos dados bibliográficos, excluiu-se aqueles que, por mais que pudessem apresentar palavras-chave e disponibilidade sugeridos, não tivessem aprofundamento teórico ou prático em relação ao objetivo de pesquisa.

A pesquisa de campo constitui-se por um questionário de 9 (nove) perguntas direcionadas a usuários que mantêm o hábito de leitura através das *fanfictions*, além de formas tradicionais de leituras, e utilizam das plataformas do *Goodreads* e *Skoob* para acompanhar tais obras, além dos demais critérios já citados. As perguntas possuem caráter majoritariamente objetivo na intenção de compreender, principalmente, as plataformas utilizadas para leitura, informações referentes à iniciativa de leitura de *fanfictions*, o uso de plataformas de *fanfictions*, seu hábito de leitura cotidiano, e as observações acerca da *fanfiction* enquanto material de leitura feita pelos usuários. Além das perguntas de conteúdo técnico, aplica-se a priori perguntas de contexto pessoal, para esclarecimento parcial da realidade sócio-política dos participantes.

O questionário (APÊNDICE B) foi feito de forma on-line através da plataforma *Google Forms*. O endereço de acesso foi enviado aos 20 (vinte) usuários pré-selecionados pelo seu comportamento de interação com *fanfictions*, suas

leituras e plataformas nos últimos 3 (três) anos em comunidades virtuais destinadas aos fãs de *One Direction* e aos fãs da série literária de *Percy Jackson*, sendo obrigatório a declaração de residência e/ou cidadania brasileira.

Referente às entrevistas, foram pré-selecionados 2 (dois) autores de *fanfictions* que possuísem publicações de, no mínimo, 2 (duas) histórias em plataformas digitais específicas de *fanfictions*, e que possuísem publicações de obras originais em meio comercial, ou estivessem em processo deste tipo de publicação. Verificou-se durante a entrevista os fatores que propiciaram a publicação de obras originais estimulados pelas interações através de *fanfictions*. Adiciona-se ainda que a perspectiva exposta pelos autores em relação à literatura tradicional e a de *fanfictions* foi decisiva para a pré-seleção, pois percebeu-se que um dos autores defendia a vertente da publicação de *fanfiction* para formato tradicional de leitura com adaptações, enquanto o outro defendia a publicação de obras originais de forma comercial independente a partir do incentivo gerado inicialmente pela autopublicação de *fanfictions*.

As entrevistas ocorreram em meio virtual, através de chamadas de vídeo na plataforma do *StreamYard*, e através de troca de e-mails via *Gmail*, sendo obrigatório que os termos de consentimento sejam previamente assinados pelas partes. O roteiro de entrevista (APÊNDICE C) é composto de 10 (dez) questões acerca da publicação de histórias em plataformas digitais de acesso aberto, das interações vivenciadas, e da trajetória para a publicação de histórias originais em parceria com editoras e/ou de forma independente.

Para análise de dados dispostos na observação participante, foram consideradas as métricas exibidas pelas plataformas utilizadas em espaços virtuais, como os recursos dispostos pelo *Tik Tok*, *Twitter*, *Wattpad*, *Spirit Fanfics* e *Archive Of Our Own*, referentes a interação de cada obra estudada.

Os dados obtidos através de aplicação de questionário foram computados pelo sistema do *Google Forms*, onde foi acessado pelos participantes e gerenciado pelo autor, assim como a plataforma também foi responsável pela geração de gráficos para ilustração de dados. Os depoimentos obtidos em entrevista com autores foram gravados através da plataforma do *StreamYard* e via e-mail pela plataforma do *Gmail* e retirados, dentro de contexto, para justificação e explicação

de dados ao longo da seção de Resultados e Discussões. Em ambos os instrumentos para obtenção de dados de pesquisa de campo foi garantido anonimato aos participantes.

O estudo foi contemplado pelas normas éticas da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, requisito indispensável para a pesquisa aqui presente, que se envolveu direta e/ou indiretamente com seres humanos. Os participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

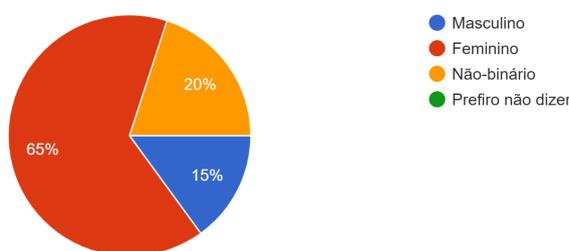
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dado o referencial teórico do estudo, apresenta-se, como prerrogativa para discussão, os resultados adquiridos durante a pesquisa de campo. Caracteriza-se, superficialmente, que os participantes desta amostra são brasileiros, estudantes entre 15 e 30 anos, de diferentes localidades do país, que frequentemente interagem em *fanfictions* de *Percy Jackson* e/ou *One Direction* no *Wattpad*, *Nyah! Fanfiction*, *Spirit Fanfics*, *Twitter* e *TikTok*, e identificam-se ainda como leitores vorazes, mantendo seu hábito de leitura através de formas de literaturas tradicionais ou através de *fanfictions*. Destaca-se que todos os participantes foram pré-selecionados pela característica de ter tido, acima de tudo, contato direto e/ou indireto com a autora no consumo e produção de *fanfictions* através de comunidade e grupos em redes sociais.

Observa-se a partir do gráfico 1 que, a priori, a maioria dos consumidores de *fanfictions* presente neste estudo se identifica como parte do grupo feminino (65%) e não-binário (20%), sendo a minoria identificada como parte do grupo masculino (15%), porém não necessariamente se identificando como pessoa cisgênero.

Gráfico 1 - Gênero dos participantes

Gênero:
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

Em reflexão a estas estatísticas, teoriza-se até onde a *fanfiction*, por se identificar com um gênero literário independente, acolhe pautas sociais que não necessariamente estejam vinculadas à cultura *mainstream*, ou cultura de massa, de

onde se derivam. Ou seja, a sua característica de veiculação independente contribui para o número de histórias que discorrem sobre ações e populações que não costumam ser representadas em larga escala.

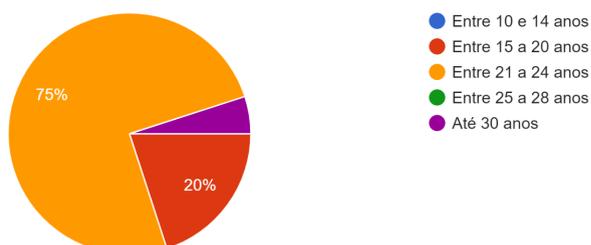
É necessário compreender ainda que, mesmo as plataformas de *fanfictions* sendo espaços virtuais dedicados a auto-publicações de histórias por fãs, sua missão permite também a auto-publicação de histórias originais como incentivo à literatura on-line. Esse entendimento reforça o argumento sobre o percentual de acessos por membros de grupos de minoria social (pessoas racializadas, LGBTQIA+ etc) em *fanfictions* como forma de desenvolver narrativas de pautas sociais pouco discutidas em sua profundidade filosófica.

Outro aspecto observado na seleção de participantes foi com relação à faixa-etária. Por tratar-se de um ambiente majoritariamente movido pelas inovações tecnológicas e pelo apreço à cultura de massa, destacou-se que o público-alvo de plataformas de *fanfiction* engloba desde pré-adolescentes a jovens adultos. Notou-se então como critério para questionário a parcela de indivíduos de 15 a 30 anos que frequentemente interagiam com os conteúdos e espaços estudados.

O gráfico 2 portanto indica o percentual de grupos etários encontrados durante a aplicação do questionário. Cita-se a presença de pessoas que assinalaram possuir entre 21 e 24 anos (75%) e por pessoas entre 15 e 20 anos de idade (20%), além da parcela de indivíduos até 30 anos (5%). Esta última parcela, de acordo com a divisão de grupos etários, representa indivíduos entre 29 e 30 anos.

Gráfico 2 - Faixa-etária dos participantes

Idade:
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

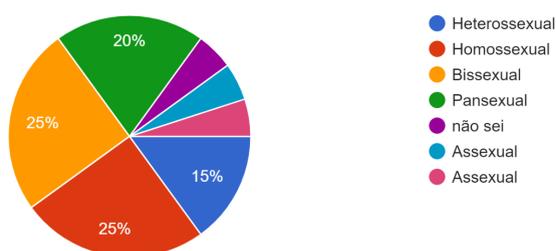
Enfatiza-se novamente que a contextualização deste tipo de conteúdo é essencial para compreender a quem o conteúdo de *fanfictions* se destina. Ou seja, a inserção de temas fora do universo protegidos por direitos autorais que buscam ser abordados em *fanfictions* compreendem a realidade cotidiana disposta principalmente por indivíduos de 15 a 24 anos, variando de acordo com a sua percepção sociopolítica e buscando por interações que compreendam o debate dessas pautas. Assim, distingue-se que a literatura de *fanfictions* não aborda apenas sobre um universo já conhecido comercialmente, mas também sobre tópicos como movimentos sociais, realidade política, desigualdade socioeconômica, dentre outros.

O olhar observado por trás das respostas do gráfico 2 também é utilizado na análise de dados dispostos pelo gráfico 3. Se por um lado deduz-se o conceito por detrás da realidade social de um conjunto de histórias publicadas como *fanfictions*, por outro deduz-se também o público que requer essas informações através de buscas diretas e/ou indiretas pelo material.

Uma vez que teoriza-se sobre o sucesso das *fanfictions* estar também relacionada às temáticas pouco abordadas na cultura de massa e requeridas pelos grupos de minoria, o gráfico 3 observa-se a sexualidade dos participantes do questionário. Em um total de 20 respostas analisadas, 25% se identificaram como homossexual ou bissexual, 20% assinalou ser pansexual, 15% se entende como heterossexual e 5% se descreve como assexual, outro ou sem rótulos.

Gráfico 3 - Sexualidade dos participantes

Sexualidade:
20 respostas



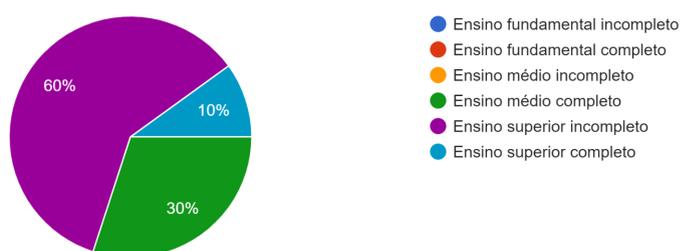
Fonte: Autora, 2022.

Nota-se que a maioria das respostas computadas pelo gráfico 3 converge o público-alvo de consumo de *fanfictions* como parte da comunidade LGBTQIA+, e apenas uma mínima parte desse grupo não necessariamente pertence a ele. Percebe-se assim, pela ligação de dados obtidos nos gráficos até aqui, que a parcela que busca consumir *fanfictions*, é também uma parcela que não possui tanto espaço nos cenários desenvolvidos em literaturas tradicionais, e quando desenvolvidos, abordam realidades distorcidas que não representam completamente o local de fala de seu público.

Refere-se ainda na pesquisa a formação educacional dos questionados, como exposto no gráfico 4. Percebe-se que 60% dos participantes estavam em processo de obtenção de título no Ensino Superior, 10% já possuíam Ensino Superior completo, e 30% da amostra já havia concluído o Ensino Médio, mas não necessariamente almejava pela continuidade dos estudos.

Gráfico 4 - Formação educacional dos participantes

Referente à sua formação educacional, assinale seu maior nível enquanto estudante:
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

A intenção dessa amostra era compreender o impacto que a *fanfiction* absorve e aplica na comunidade em ciclo contínuo. Sendo a *fanfiction* já sendo um formato de leitura válido, que propõe uma adesão ao hábito de leitura pelos seus usuários, a maneira como é interpretada dimensiona a interação entre usuários e sua percepção de mundo. Os reflexos demonstrados pelas estatísticas podem variar

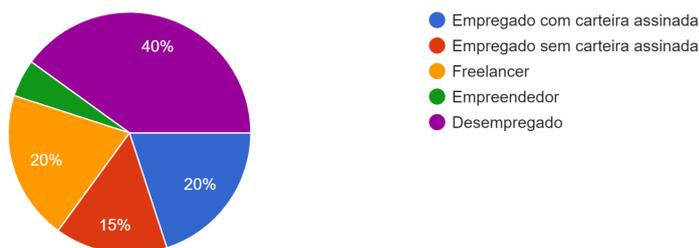
de acordo com a situação social de cada participante, no entanto, é imprescindível reconhecer sua influência nos resultados obtidos no que condiz ao também ao incentivo à cultura e educação do indivíduo.

Verifica-se assim que, além do vínculo com elementos populares da cultura de massa, a popularização da *fanfiction* também se deu pela sua facilidade de acesso. Descreve-se que para consumir *fanfictions*, basta cadastrar-se em uma plataforma on-line e buscar por conteúdos de seu interesse. Não há a obrigatoriedade de pagamento para consumo, e além disso, a interação entre leitores, e entre leitor e escritor, é direta e simplificada, podendo ocorrer através de *chats* públicos e/ou privados.

Neste contexto, o gráfico 5 reflete na gratuidade e facilidade de acesso pelos internautas para o impacto de *fanfics*. Apresenta-se que, segundo a amostra, 40% dos participantes encontra-se desempregado, podendo ainda desempenhar em demais porcentagens: emprego com carteira assinada (20%), serviço freelancer (20%), empreendimentos (5%) e emprego sem carteira assinada (15%).

Gráfico 5 - Situação econômica dos participantes

Qual é a sua situação social atualmente:
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

A realidade demonstrada pelos números acredita em dois fatores que influenciam nessa situação, podendo co-existir e estar relacionados ao consumo de *fanfictions*, sendo estas:

- 1) Origem proletária por parte do usuário;

2) Incentivo de melhoria de vida a partir dos debates obtidos em interações e consumo de *fanfictions*.

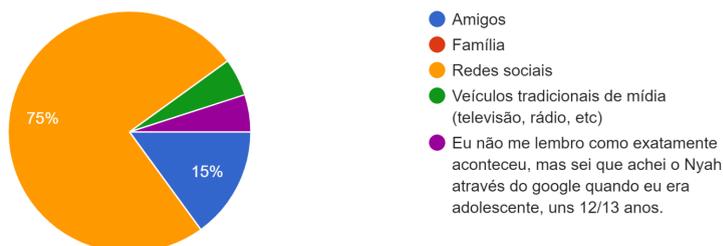
Assim, o consumo de *fanfictions* está diretamente ligado não só aos interesses de comunidades de fãs em meio virtual, mas também a comunidades leitoras que nem sempre podem priorizar o pagamento do valor de acesso à literaturas tradicionais. Observou-se que seu público-alvo é proposto por estudantes e indivíduos iniciando sua carreira no mercado de trabalho, evidenciando-se uma estrutura financeira instável.

O aspecto de identificação socioeconômica e acesso aberto em meio virtual pontua à *fanfiction* um plano de expansão acelerado, sendo divulgado em massa por seus usuários a possíveis novos usuários. Em observação a este fator, o gráfico 6, apresenta a relação de respostas dadas sobre a indicação de primeiro contato com *fanfictions* pelo participante, considerando-se não apenas os meios sociais tradicionais (relação com amigos e parentes), mas também o consumo de mídias tradicionais (televisão, rádio etc) e digitais (redes sociais).

Registra-se que, apesar de haver uma mínima ocorrência de veículos de mídia tradicionais na divulgação de espaços de *fanfictions* (5%), e de ocorrência de ausência de lembrança sobre a pergunta exposta (5%), a maior parte dos dados credibiliza o uso de redes sociais para o conhecimento sobre *fanfictions* (75%), sendo demais porcentagens referentes também ao círculo de amigos do indivíduo (15%).

Gráfico 6 - Primeiro contato com *fanfictions* dos participantes

Como se deu o primeiro contato com fanfictions?
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

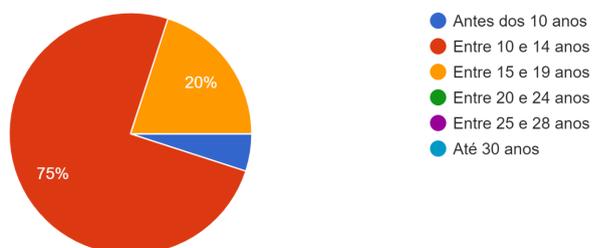
Dando continuidade ao debate sobre a divulgação de *fanfiction* a novos usuários, representado pelo gráfico 6, propõe-se que a intenção desta ação tenha sido e continue a ser a expansão de uma nova plataforma de interação entre fãs. Instigando objetivos mais amplos, no que distingui-se ser o registro de situações hipotéticas dentro de um cenário protegido por direitos autorais, as *fanfictions* estariam visando um novo plano de interações para a comunidade: a relação de produção de conteúdos de fãs e o incentivo direto à leitura.

Uma vez que este espaço se destina desde pré-adolescentes a jovens adultos, questiona-se a faixa-etária dos participantes em seu primeiro contato com *fanfictions*, independente da forma com a qual tomou conhecimento desse espaço de interação e leitura, como instrumento de análise do impacto da plataforma dentro da realidade individual de cada um.

O gráfico 7 expõe que a maioria dos participantes começou a consumir esse tipo de literatura entre 10 e 14 anos (75%), demonstrando estar na transição entre infância e adolescência, também conhecido como pré-adolescência. 20% afirmou ter iniciado seu contato com *fanfictions* apenas na adolescência, entre 15 e 19 anos, sendo os outros 5% a porcentagem referente aos participantes que consumiram *fanfictions* antes dos 10 anos de idade.

Gráfico 7 - Idade de início de contato com *fanfictions* dos participantes

Com qual idade se iniciou o contato com fanfictions?
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

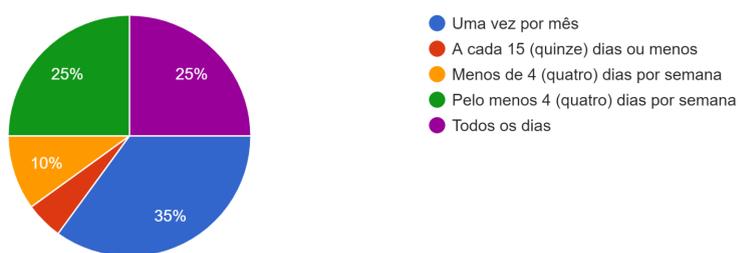
Explica-se que o primeiro contato com a literatura pode definir a maneira como o usuário administra seu hábito de leitura. Tradicionalmente, o papel do bibliotecário neste entendimento é atuar como mediador de leitura por sua habilidade em levantar obras que sejam compatíveis ao nível de interesse do usuário através de relação de recomendação de leituras e palavras-chaves e/ou categorias de livros (MERGA, 2015). Na internet, onde não há necessariamente a presença deste profissional, a mediação de leitura é feita nas plataformas digitais por meio de algoritmos que propõem espaços de busca e recomendação de assuntos baseado nas atividades anteriores do usuário.

Em observação à frequência de leitura de jovens e adolescentes, o gráfico 8 aponta que 35% dos participantes consome *fanfictions* pelo menos uma vez por mês, seguido de resultados que apontam o hábito de leitura administrado todos os dias (25%) ou pelo menos 4 (quatro) dias por semana (25%). 10% dos participantes responderam que leem *fanfiction* menos de 4 (quatro) dias semanalmente, 5% acessam a plataforma de leitura a cada 15 (quinze) dias ou menos.

Gráfico 8 - Frequência em plataformas de *fanfictions* dos participantes

Com que frequência você costuma acessar plataformas digitais para fazer consumo de *fanfictions*?

20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

Para os aplicativos de acompanhamento de leitura, o sistema de recomendação de novas histórias é coordenado por algoritmo e análise de atividade recente. Caso inserissem automaticamente em suas bases de dados as *fanfictions*, esses aplicativos gerariam a possibilidade de uma maior frequência de leitura por

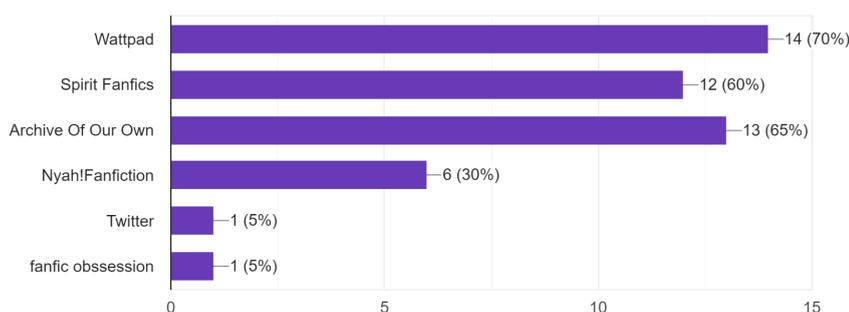
adolescentes e jovens através de suas atividades de frequência e recomendação de histórias.

No que tange às plataformas de maior acesso e consumo de *fanfictions*, os dados apurados no gráfico 9 direcionam os domínios: *Wattpad* (70%), *Archive Of Our Own* (65%) e *Spirit Fanfics* (60%). Nota-se ainda o consumo de *fanfictions* pelas plataformas *Nyah!Fanfiction* (30%) e *Fanfic Obsession* (5%), havendo ocorrência de consumo de *fanfictions* pela rede social *Twitter* (5%), não necessariamente utilizada para o consumo específico desta literatura.

Gráfico 9 - Plataformas de *fanfictions* usadas pelos participantes

Assinale as plataformas de fanfictions que você costuma utilizar no cotidiano:

20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

Relacionando a frequência de acesso e as plataformas de *fanfictions*, em uma situação hipotética, onde o usuário possui a frequência de consumo e acesso destes espaços uma vez por mês, qual será seu consumo de leitura comparado a um usuário que acessa a plataforma todos os dias? O que incentiva esta frequência de acesso?

Por ser uma hipótese, há vários fatores a serem considerados, não apenas as demandas do cotidiano deste usuário, mas também a forma como ele acessa essa plataforma. Um motivo para a ocorrência da situação pode ser pela forma em que o domínio se apresenta em diferentes dispositivos: página da internet, aplicativo etc. Outro motivo é a administração precária do hábito e mediação de leitura do usuário,

o que inclui a recomendação de histórias dentro de um padrão de interesse individual.

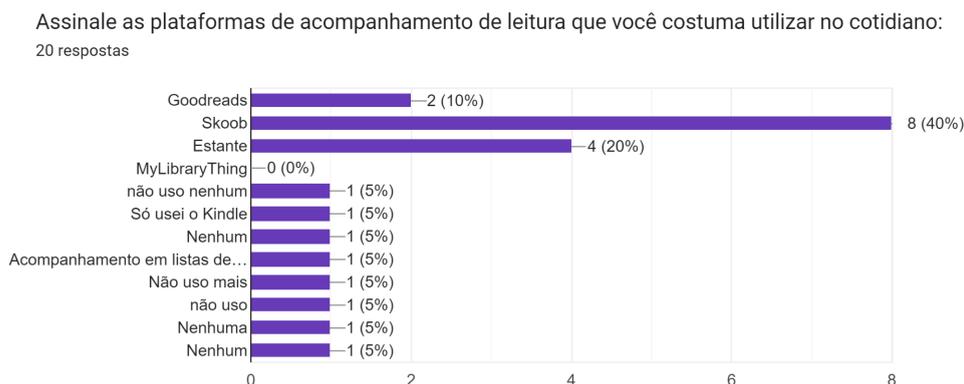
Tokarnia (2020) aponta, em artigo jornalístico, que

Em relação aos dispositivos usados para o acesso, o celular é o principal. Mais da metade, 58%, acessam a internet exclusivamente pelo celular. Entre as classes D e E, essa porcentagem chega a 73%, enquanto nas classes A e B, a 25%. Em todo o país, pouco mais de um terço, 37%, usa o celular e o computador para acessar a rede. Em relação às atividades realizadas na internet, 76% das crianças e adolescentes dizem ter feito pesquisas para trabalhos escolares; 64% que pesquisaram por curiosidade ou vontade própria; 55% que leram ou assistiram a notícias na internet; e, 31% que procuraram informações sobre saúde. As vídeo chamadas, que se tornaram populares em meio às medidas de distanciamento social adotadas para conter a propagação do vírus, não são tão familiares para todas as crianças e adolescentes. Nas classes A e B, 56% conversaram por vídeo chamada. Já nas classes D e E, 27%. (TOKARNIA, 2020, página única)

Ambos os motivos são elementos que contribuem para a compreensão da problemática por detrás da ausência e/ou parca presença de *fanfictions* na base de dados de aplicativos de acompanhamento de leitura.

Observa-se, no gráfico 10, a adesão dos participantes do questionário quanto ao uso de aplicativos de acompanhamento de leitura para administração de hábito literário. Aponta-se assim um maior consumo do aplicativo *Skoob* (40%), seguido pelo uso do aplicativo *Estante* (20%), e da plataforma *Goodreads* (10%). 40% dos dados foram destinados a comentários de não adesão destes aplicativos e ao uso de outras ferramentas não listadas.

Gráfico 10 - Aplicativos de acompanhamento de leitura usados pelos participantes



Fonte: Autora, 2022.

Em relação aos aplicativos de acompanhamento de leitura, buscou-se saber se os participantes do questionário já utilizaram tais ferramentas para administrar seu hábito de leitura voltado tanto para o modelo tradicional, quanto para as *fanfictions*. Ao perceber-se a necessidade de rastrear as atividades de leitura tradicional, questionou-se se este mesmo aspecto era voltado para o hábito de leitura de *fanfictions*.

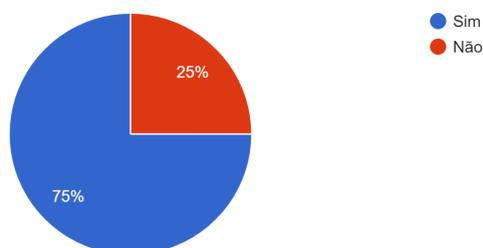
Em uma breve consideração de tal necessidade, apontou-se que dentro da atividade de rastrear a leitura, a interação entre usuários atuava como mediação de leitura, ação de reflexão da leitura em comparação à visão de mundo do leitor.

O gráfico 11 compreende que uma vez que não há o serviço destinado à *fanfictions* dentro de aplicativos de acompanhamento de leitura, estas atividades ocorrem em outros espaços virtuais, garantindo à *fanfiction* um caráter adaptativo. Assim, os dados indicam que 75% dos dados apontam a presença de interação de *fanfictions* em espaços virtuais sem que esteja especificamente relacionado a este tipo de conteúdo, no entanto, 25% dos participantes não citam esta atividade em suas experiências virtuais.

Gráfico 11 - Interação de espaços virtuais dos participantes

Você interage com fanfictions em espaços virtuais que não são específicos para o consumo de fanfictions?

20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

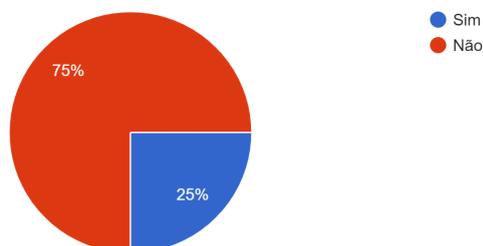
As redes sociais virtuais aparecem como principal espaço utilizado para a interação de usuários, sendo suas principais características a divulgação e mediação de conteúdo literário escrito por fãs sobre suas obras favoritas. Neste caso, considera-se as interações vistas no *Tik Tok* e *Twitter* através das considerações obtidas como referencial teórico do estudo.

Reporta-se que algumas das exceções às interações diretas e indiretas com *fanfictions* em meio virtual são os aplicativos de acompanhamento de leitura, pelo menos no que diz respeito ao conteúdo inseridos automaticamente no sistema. Cita-se ainda a presença de aplicativos de acompanhamento de leitura que validam como literatura apenas obras publicadas para fins comerciais, tendo obrigatoriamente registro ISBN, ISSN ou ASIN.

Questionados sobre a busca por interação com *fanfictions* nas plataformas do *Skoob* e/ou do *Goodreads*, 75% declarou nunca ter requerido tal ação ou ter priorizado em suas demandas informacionais, apenas 25% apontaram terem buscado pela experiência em algum momento.

Gráfico 12 - Interação de *fanfictions* no *Skoob* e/ou *Goodreads* dos participantes

Você já buscou por formas de interagir com *fanfictions* através do *Skoob* e/ou do *Goodreads*?
20 respostas



Fonte: Autora, 2022.

Crê-se então que, mediante aos resultados obtidos no gráfico, têm-se dois parâmetros: um em relação à *fanfiction* vista fora do ambiente virtual, e a *fanfiction* como consumo literário.

No primeiro momento, percebe-se que há um conceito sobre a *fanfiction* dentro e fora do ambiente virtual, e principalmente do ambiente virtual voltado para a comunidade de fãs. Fora do ambiente em que foi criado, esta literatura é vista apenas como uma linguagem interativa entre usuários, portanto desconsiderada como literatura formal a ser computada por bases de dados. No segundo momento, entende-se que a *fanfiction* já é consumida enquanto literatura, no entanto, poucas ferramentas as consideram como tal pela sua origem informal descritas do primeiro momento.

As interações dispostas em ambientes virtuais permitem que histórias publicadas por internautas possam ser disseminadas e comentadas em diversas plataformas digitais além das criadas especificamente para consumo e criação de *fanfiction*, como é o caso da presença de *fanfictions* no *Tik Tok* e no *Twitter*. Constatou-se que a disponibilidade de acesso por seu público contribuiu no seu impacto literário e propagação na internet e fora dela, adicionando novas prioridades em espaços específicos do mercado de trabalho justamente para adaptar-se ao seu ciclo de consumo e expansão.

Teixeira e Costa (2016) percebem-se que os produtos originados especificamente em meio virtual tendem a ser compatíveis a plataformas além da

sua de origem, uma vez que o conteúdo de booktubers tende a requerer o uso de várias plataformas para interagir com seu público ao mesmo tempo e estar apto para produzir algo semelhante às expectativas do momento, e o mercado adaptou-se a este modelo de interação para patrociná-los neste sistema cotidiano de produção.

Santos e Júnior (2021) comentam que essa reação é parte da cultura de convergência onde um determinado conteúdo pode interagir entre diferentes tipos de suportes, dispositivos e ambientes que fornecem informações e permitem a troca de conteúdo entre eles, no entanto, acaba por ir além ao também compreender as relações entre os indivíduos e mediar seus processos de consumo e produção.

Na figura 13, observa-se que a busca por *fanfictions* em formato PDF, destinado para a prática de e-books e impressão de materiais em boa qualidade resulta em diversas interações, apontando que, mesmo disponibilizada digitalmente e de forma gratuita, seus leitores buscam ter cópias do conteúdo em uma variação de formatos e edições.

Fonte: TIK TOK, 2022.

Na entrevista concedida pelo autor 1 (ANEXO A), é citada a existência de editoras pequenas que entendem na *fanfiction* uma nova oportunidade de produto no mercado. Este pensamento é fruto de observações como demonstradas na figura 14, onde o consumo de *fanfiction* incentivou internautas a contratarem serviços de impressão e customização de livros em lojas on-line a serem entregues sob demanda e em domicílio.

Figura 14 - Impressão de *fanfictions* no Tik Tok¹³



the delivery company literally lost them and i was told i wouldn't even get a refund but i got them!!! unharmed[] #unbelievers
#tiredtiredsea #larry #larrystylinson #larryfanfiction #fanfic #lulu #lulubooks #foryoupage #fyp

Fonte: TIK TOK,, 2022.

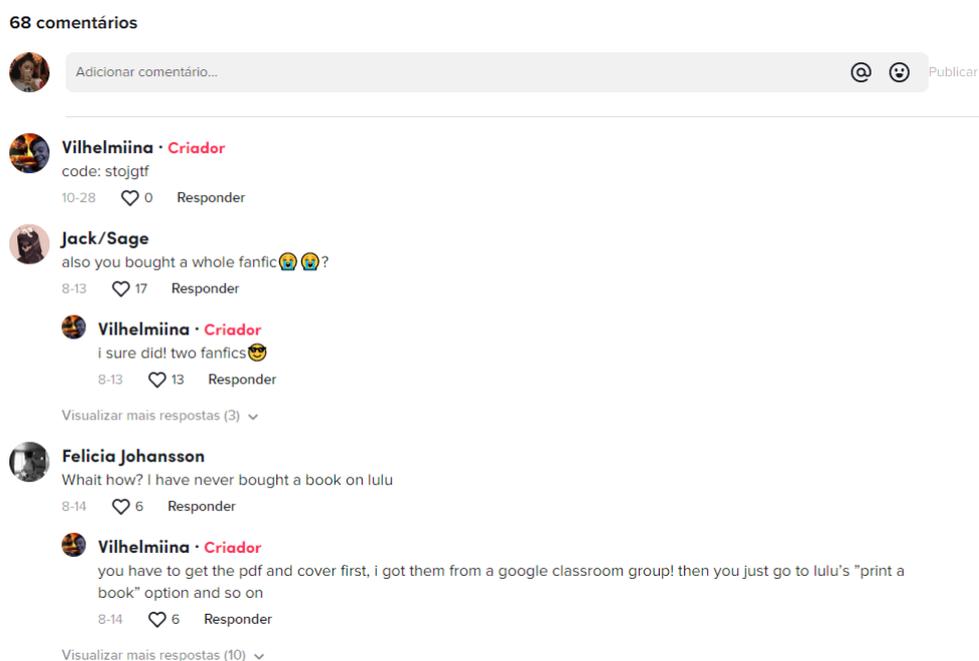
A figura 15 apresenta a seção de comentários do vídeo apresentado na figura 14. Nota-se que a prática de contratar serviços para impressão de *fanfictions* para livros físicos é repassado através de tutoriais entre fãs, que indicam códigos promocionais, *sites* confiáveis, e arquivos de arte e literatura em formatação específica para editoração de livros físicos.

13

https://www.tiktok.com/@mimssssssssssssssss/video/7131404412311833862?_r=1&_t=8XTULc8JMYA&is_from_webapp=v1&item_id=7131404412311833862. Acesso em: 23 out. 2022.

O fenômeno não é algo novo para o mercado, visto que desde meados dos anos 2000 a indústria midiática percebeu o impacto de consumo e produção de *fanfictions*, sendo ela validada ou não como leitura pela população, e lançou títulos como a coleção intitulada “50 Tons de Cinza”, escrito por E. L. James, baseado na saga de livros e filmes “Crepúsculo”, de Stephenie Meyer, ou como a saga de livros e filmes intitulada “After”, de Anna Todd, baseada nos membros de *One Direction* dentro de uma realidade universitária e distante das barreiras trazidas pela fama atmosférica do grupo. Muitos outros livros foram publicados em um formato autoral mesmo que originalmente tivessem sido publicados como *fanfictions* em *blogs* e *sites* abertos.

Figura 15 - Interações sobre como requisitar a formatação de *fanfiction* em livros físicos no *Tik Tok*¹⁴



Fonte: TIK TOK,, 2022.

Em resultado a esta expansão variada do consumo e produção de *fanfictions*, percebeu-se a necessidade de entrevistar ainda autores que possuíssem publicações tanto como *fanfictions*, quanto em formato tradicional. Neste caso,

14

https://www.tiktok.com/@mimssssssssssssssss/video/7131404412311833862?_r=1&_t=8XTULc8JMYA&is_from_webapp=v1&item_id=7131404412311833862. Acesso em: 23 out. 2022.

aponta-se no autor 1 a característica de ter iniciado seu desenvolvimento como escritor através das plataformas de publicação de *fanfictions*, tendo mais tarde sido incentivado pelas interações resultantes desse tipo de história para publicar suas obras autorais de forma independente pela *Amazon*. Observa-se que, atualmente, o autor 1 alterna entre escrever e consumir literatura tanto de conteúdos de *fanfictions*, quanto de autorais independentes.

O autor 2 também iniciou sua jornada literária através de *fanfictions*, publicando histórias na plataforma do Wattpad, ele buscou escrever principalmente sobre a vida de famosos em universos alternativos, sempre priorizando sua aparição enquanto pessoas LGBTQIA+ e defensoras de pautas sociopolíticas. O que diferencia o trajeto do autor 1 e do autor 2 é a forma como se tornaram também autores de obras originais. No caso do autor 2, este foi convidado por uma editora independente a publicar sua história de forma tradicional, onde o que antes era uma *fanfiction*, com conteúdo protegido por direitos autorais, torna-se uma obra com nomes e espaços diferentes, uma adaptação de conteúdo para que ingresse no mercado literário sem maiores complicações.

Assim, busca-se compreender e analisar suas perspectivas sobre a *fanfiction* e o debate que a permeia como forma de leitura. Como questão inicial, questiona-se como se deu o primeiro contato com *fanfictions* e os detalhes de como começou a se tornar parte da massa produtora deste conteúdo. Em resposta, os autores 1 e 2 apontam que a proximidade se deu principalmente pela familiaridade com os elementos do conteúdo lido sendo abordado por novos parâmetros, e pelo funcionamento de fóruns virtuais no período, respectivamente.

Er, eu conheci *fanfic* em 2012, com o *Nyah! Fanfiction*, eu comecei a ler *fanfic* de Rush Rush, sabe? Da saga Sussurro, Silêncio... Er, eu gostava muito da saga de livros, aí eu lembro que a primeira *fanfic* que eu li foi do casal principal, e eu também lia um pouco de *fanfic* de Harry Potter, e daí depois disso eu li Percy Jackson, né? Aí foi quando eu comecei a escrever *fanfic* de verdade, porque eu sempre gostei muito do Nico, e eu sempre quis explorar mais um pouco da vida dele, eu criando a vida dele, então daí foi assim que eu comecei a escrever *fanfic*. [...] Er, eu comecei a escrever meio sem saber direito o que eu tava fazendo, é só tipo um jeito de eu explorar um pouco mais o personagem do jeito que eu queria, e eu expressar as coisas da forma que eu queria, então foi uma coisa meio sem rumo, meio sem saber o que eu tava fazendo. (Autor 1)

Eu tenho 29 anos agora, meu primeiro contato com *fanfictions* foi quando eu tinha apenas 13 anos. Na época, não existiam fóruns bons para postar *fanfics*, eu literalmente só recebi um arquivo do Word e um amigo falando "lê aí". (Autor 2)

É descrito ainda em entrevista que antes de começar a consumir *fanfictions*, já havia previsto um mínimo interesse em obras literárias, mas a decisão de escrever partiu de um estímulo iniciado através das interações absorvidas em comentários e trocas de informações de *fanfictions*. Havia uma valorização de ideias e de concordância sobre determinado tipo de favoritismo nos assuntos discutidos, sendo estendidos em diversas conversas complementares.

Por escrever não, mas eu já gostava muito de ler, mas... Eu comecei a escrever por causa das *fanfics*, foi isso que me fez começar a escrever. (Autor 1)

Sim, mas não entendia exatamente o formato que eu gostava de fazer. Eu escrevia poemas e diários, mas eles não me satisfaziam, porque acabavam rápido. (Autor 1)

Nota-se que o percurso enquanto escritor de *fanfictions* abriu portas para sua percepção durante e após o processo para tornar-se autor de obras originais para cada um dos entrevistados. O autor 1 cita-se sobre a construção de sua confiança enquanto artista como fruto das interações que recebia em suas *fanfictions* publicadas e/ou em andamento, ao que o autor 2 comenta como a escrita de *fanfictions* lhe proporcionou entender o processo de desenvolvimento de seus personagens, por mais que fossem atribuídos a artistas famosos no mundo real.

Cara, com as *fanfics* eu consegui tipo criar uma maior confiança no que eu fazia, sabe? Porque eu postava as *fanfics*, as pessoas comentavam, as pessoas falavam que gostavam das *fanfics*, aí eu comecei a me ver mais como um escritor do que só como uma pessoa que só criava coisas a partir de outros universos, que é como a gente olhava *fanfic* na época. Daí eu fui me desenvolvendo nisso, e daí eu comecei a pensar: por que eu não criava uma coisa 100% original, sabe? Uma coisa que saiu só da minha cabeça? Eu sempre pensei que eu ia sair das *fanfics* e ir pro original, e eu nunca mais fosse escrever *fanfic* de novo, mas eu continuo escrevendo *fanfic*, mesmo escrevendo coisa original, que eu acho que *fanfic* ajuda demais na escrita, porque é uma coisa muito divertida e não tem aquele peso que acaba tendo a história original. Então, acho que ajuda muito na formação como escritor, no geral. (Autor 1)

Hmm, eu não escrevo *fanfics* dentro do universo real que um personagem está localizado, então eu na verdade vejo como uma história original onde os personagens são emprestados. Eu comecei a escrever com 14 anos, porém, apenas tive sucesso de leitura numa história que eu comecei a escrever com 17 anos, e ela acabou despertando interesse por trazer assuntos que pedem reflexão. O que mais me motiva é fazer personagens

que as pessoas se apaixonem tanto que eles pareçam pessoas reais. (Autor 2)

Esta reflexão auxilia na visão individual de cada autor sobre as principais características que eles creem diferir o conteúdo exposto nas *fanfictions* do modelo de leitura tradicional. Assim como em seu comentário anterior, o autor 1 aponta que não há diferença na qualidade do conteúdo, e sim como ele é projetado. O autor 2 explica que, em sua opinião, a familiaridade com as personagens auxilia no vínculo criado entre obra e leitor.

Eu acho que não tem muita essa diferença. Eu acho que essa diferença é mais na questão de, tipo, se eu não tenho os direitos autorais de tal personagem ou de tal universo, isso acaba sendo uma *fanfic* e não uma coisa original. Eu acho que é mais isso. (Autor 1)

Por serem pessoas reais atuando como personagens, já tem o quesito do leitor ter um amor prévio estabilizado antes da leitura. No tradicional, o leitor se apaixonava aos poucos pelo personagem. (Autor 2)

Acrescenta-se ainda durante a entrevista o questionamento sobre a relação de sucesso e popularização de *fanfictions*. É reconhecido que as *fanfictions*, como o próprio termo indica, é fruto de conteúdos já comercializados e popularizados na cultura de massa, uma forma de releitura adaptada aos anseios de uma comunidade digital. Assim, busca-se entender se este é o principal acesso de sua propagação consciente e inconsciente em espaços digitais.

Os autores concordam que a forma como a *fanfiction* se originou é sim um forte fator de influência para sua popularização e adesão, no entanto, há outras características que justificam seu sucesso.

Eu acho que sim, eu acho também porque *fanfic* é uma coisa 100% gratuita, né? Então, acaba sendo mais acessível. E também, acho que junta mais as pessoas, cria um senso de comunidade quando você lê uma... Você cria *fanfic* de algum livro específico e daí a outra pessoa gosta de ler essas *fanfics* ou escreve *fanfics* também e daí as pessoas acabam achando e interagindo. (Autor 1)

Eu acredito que é um grande impulso para o sucesso, mas não todo o segredo por trás dele. (Autor 2)

Abordando sobre as adaptações no mercado literário provocadas pela popularização e consumo em massa de *fanfictions*, os autores são expostos a um debate sobre a adaptação de *fanfictions* para obras autorais com a intenção de serem publicadas e comercializadas.

O autor 1 comenta sobre sua satisfação com esse processo por ser agregado como uma parte de reconhecimento da *fanfiction* como obra literária, e que é interessante a forma como o conteúdo é remanejado para atender às demandas deste contexto. O autor 2 discorre sobre o tópico pelo ponto de vista pessoal, uma vez que uma de suas *fanfictions* está em processo de publicação e comercialização como obra autoral e muito de sua trajetória dentro do universo de *fanfictions* lhe proporcionou uma percepção mais próxima com a realidade de muitas obras e seus autores.

Eu gosto muito disso. Acho que é uma coisa que explica bastante como *fanfic* é uma leitura válida, uma escrita válida. Porque tem muita *fanfic* que é muito mais bem escrita e muito mais desenvolvida do que livros que já foram escritos, já pensado em ser uma coisa 100% original, 100% de publicação original. Eu tenho uma amiga minha que escreveu uma *fanfic* de BTS e daí ela ia publicar numa editora, mas deu muito problema com a editora, daí acabou não saindo. É uma pena, né? (Autor 1)

Acho que é um movimento natural. Os autores merecem ser reconhecidos pelo seu trabalho. Uma das minhas histórias será publicada nesse formato. Eu acredito que chega em um nível que não importa mais se o conteúdo veio de uma *fanfic* ou não, porque ele se torna vivo através de sua própria história. (Autor 2)

Propondo a relação entre a formação de sua jornada de escrita profissional e os benefícios trazidos pelas interações em plataformas de *fanfictions*, os autores entrevistados comentam sobre o impacto inicial ter surgido das experiências individuais absorvidas enquanto escritor de *fanfictions*.

Em princípio, nota-se que esta reflexão não havia sido aprofundada inicialmente por nenhum dos autores, no entanto, após divagação sobre o assunto, o autor 1 afirma que as críticas construtivas dentro das plataformas de *fanfictions* o ajudou a reconhecer seus pontos fortes e fracos enquanto autor, fator essencial para impulsionar a maneira como buscava se expressar em sua escrita. O autor 2 acredita que as *fanfictions* compõem todo o seu autoconhecimento enquanto escritor, sendo fundamental para a criação de seus personagens.

Cara. Eu não sei, eu acho que teve muito essa coisa de eu querer me colocar no lugar do escritor, que eu estava criando *fanfics*, sabe? Criar um

mundo que foi totalmente pensado na minha cabeça, e não algo pegado "emprestado", assim entre muitas aspas, do autor. E eu não sei... É isso. (Autor 1)

100%, escrever *fanfics* me fez entender o quanto eu gosto de criar personalidades únicas, isso leva a personagens originais. É mágico. (Autor 2)

A discussão sobre o impacto trazido pelas *fanfictions* para seu entendimento e formação como escritor também considerou as vantagens e as desvantagens que este formato literário possui atualmente. Apesar da dificuldade em encontrar desvantagens num tipo de escrita adaptável à maioria dos espaços digitais, com alta taxa de interação direta e indireta, e acesso aberto, nota-se que os discursos e distorções aparecem em espaços de socialização inspirando a ideia de que *fanfictions* são histórias pobres em desenvolvimento e escrita.

Eu acho que o que impede de crescer é porque algumas pessoas têm uma visão muito ruim de *fanfic*, e acho que é uma leitura boba. E tudo bem que pode ser uma leitura boba às vezes, mas também às vezes uma leitura importante. Porque *fanfic* é uma coisa muito... Como é que eu digo? Tipo, para publicar uma obra tradicional tem muitos desafios no meio, e não é todo mundo que consegue publicar uma obra tradicional, porque você querendo ou não, vai precisar de investimentos naquilo. Mas quando você vai para a *fanfic*, já é uma coisa com menos desafios, e com menos problemas que você precisa enfrentar para publicar uma *fanfic*. Então é uma coisa que é mais acessível para as pessoas. Eu acho isso muito [censurado]. E eu acho que, por ser meio que qualquer um pode publicar uma *fanfic*, as pessoas acham que é uma coisa que... Enfim, tem um monte de *print* na internet de trecho de *fanfic* que é muito zoada, e daí as pessoas pegam esses trechos e já acham que toda *fanfic* vai ser assim. Só que não é, têm muitas *fanfics* que são muito bem escritas, que são muito bem desenvolvidas, que traz reflexões muito boas, mas infelizmente as pessoas têm uma ideia ruim do que é *fanfic*. (Autor 1)

Acredito que muitas pessoas têm preconceito com obras vindas de *fanfic* porque acreditam ser coisas de adolescente. Eu conheço autores incríveis que começaram como escritores de *fanfics*. Uma vantagem grande é o amor que as pessoas já têm pelo personagem, por ser uma pessoa real, assim o envolvimento acaba acontecendo mais rápido. (Autor 2)

Neste caso, considerados os pontos que legitimam uma forma de leitura, questiona-se sobre sua presença e interação em aplicativos de acompanhamento de leitura, como o *Goodreads* e o *Skoob*, espaços muito frequentados por leitores vorazes. Assim, busca-se uma proposta sobre como a disponibilização da

ferramenta de registro manual de obras por usuários nestes tipos de aplicativos impactariam na interação de *fanfictions* entre escritores e leitores.

As respostas obtidas pelos entrevistados expõem muito sobre o seu tempo de utilidade nesses espaços de acompanhamento de leitura e sua percepção enquanto produtores e consumidores de *fanfictions* e de obras autorais.

Eu não uso muito, na verdade, o *Goodreads*. E eu escolho assim, porque eu tenho um problema que é: eu não gosto de ler muito as coisas que as pessoas falam sobre os meus livros sem elas me citarem diretamente, tipo quando elas comentam alguma coisa já não pensando que eu vou ler, sabe? Quando alguém comenta sem eu estar na conversa. Aí eu sei que se eu entrar no *Skoob*, eu vou ficar curioso pra saber o que as pessoas estão falando. Mas ao mesmo tempo, eu não gosto muito, parece que eu estou invadindo o espaço do leitor, então eu não conheço muito bem como funciona o *Skoob* e o *Goodreads*, porque eu não entro muito. Mas eu acho que seria bacana também incluir *fanfic* no catálogo pra você poder acompanhar as *fanfics* que você está lendo, né? E facilitaria esse contato de "eu gosto de uma *fanfic*, mas eu não tenho com quem conversar sobre a sua *fanfic*", porque aí eu entro lá no *Skoob*, e daí eu vejo outras pessoas que estão lá nessa *fanfic* e a gente pode conversar juntos. (Autor 1)

Não sei exatamente, porque plataformas de *fanfics* como o *Wattpad* acabam por ter ranqueamento próprio. Se o *Goodreads* ou *Skoob* tivessem a possibilidade de integração com plataformas grandes, eu acho que seria mais fácil ser uma coisa que viralizasse, ou ao menos, funcionasse. Acredito que poderia ser um ótimo avanço e fecharia menos o círculo de sucesso das *fanfics*, já que é difícil crescer com uma obra nova. (Autor 2)

Por fim, cada autor concordou em tecer um comentário sobre os benefícios obtidos enquanto produtor e consumidor de *fanfictions* para o seu desenvolvimento literário (LÉVY, 2006; 2008; 2009). Observa-se que a perspectiva do autor 1 e do autor 2 convergem ao ponto de que a *fanfiction* é um instrumento imprescindível para o desenvolvimento e estabelecimento de sua jornada de escrita e leitura, uma vez que as interações não incluíam pressão ou demandas por um conteúdo equivalente ao vendido em livrarias e possuíam um tom informal com *feedbacks* construtivos, além de sua facilidade de acesso.

Cara, a *fanfic* tem um contato muito mais direto assim entre o leitor e o escritor, porque tipo se você publicar um livro tradicional ou mesmo livro na *Amazon*. Quando alguém comenta no seu livro lá pela plataforma da *Amazon*, você não consegue nem responder à pessoa, não consegue conversar com ela pelo que ela falou, vai ser só... Só se foi nas suas redes sociais, né? Mas é uma coisa que não acontece com tanta frequência. E quando você publica uma *fanfic*, você já consegue conversar direto com a pessoa lá na hora, com o que ela vai comentar da sua história. E eu acho que isso ajuda muito na hora de você se formar como escritor, porque você

acaba dando um contato mais direto com o que as pessoas mais gostam na sua história e na sua escrita no geral, e como que você ainda precisa melhorar algo, que você pode ser diferente. Então eu acho que esses são dois pontos que a *fanfic* mais ajuda, porque escrita, né? É uma coisa que é muito sobre treino, sobre quando você mais faz, você vai melhorando, você vai sabendo mais do que fazer, você entende melhor do que você está fazendo você, você já vai aprendendo os pontos que você está fazendo errado, ou que você está acertando, ou que você não está sabendo muito o que fazer. E *fanfic* é como essa coisa que não tem um peso muito grande. Tipo você não tem essa preocupação de ir atrás de uma editora, ou atrás de um revisor, ou atrás de... Enfim, não tem esse peso tão grande assim. As pessoas não cobram um trampo tanto de uma publicação de *fanfic*. Não que não cobra né? Mas tem essa cobrança muito maior de uma publicação tradicional ou uma publicação original. Então *fanfic* dá muito mais liberdade pro escritor. Quando eu estou escrevendo *fanfic*, eu sinto que eu estou muito mais livre, que eu estou muito mais fazendo o que eu quero realmente do que quando eu estou sendo uma coisa original. (Autor 1)

Eu digo tranquilamente que *fanfics* mudaram a minha vida. Eu sempre quis aprender inglês e nunca pude pagar cursos. Então, eu aprendi lendo *fanfics online* e traduzindo palavra por palavra. No começo era um esforço terrível, mas com o tempo se tornou prazeroso. A partir disso, eu pude ler obras de diferentes escritores com diversas culturas. Acabou por fomentar meu vocabulário e aprimorar a forma com que os personagens interagem entre si, ou ainda os cenários que as histórias se desenvolviam. *Fanfics* me fizeram conhecer autores e histórias incríveis que eu nunca teria a possibilidade de conhecer se não fosse o acesso rápido e facilitado. (Autor 2)

Os resultados e discussões trazidos geraram a perspectiva de que os aplicativos de acompanhamento de leitura tendiam a validar principalmente a leitura tradicional, muitas vezes excluindo por completo ou segregando a leitura advinda de *fanfictions*. Neste caso, percebe-se que os resultados dispostos na pesquisa de campo justificam que o baixo uso de tais tipos de aplicativos por leitores que priorizam as leituras de *fanfictions* são um reflexo do próprio funcionamento das plataformas dispostas.

Observa-se que a plataforma do *Goodreads* fornece a opção para a inclusão de *fanfictions* no catálogo, no entanto, devem estar concluídas, o que desincentiva a ação de interagir com *fanfictions* no espaço, já o *Skoob* não atribui estratégias para a inclusão de *fanfictions* em sua plataforma, em realidade, o espaço valida apenas as literaturas que possuem registro e selo editorial administrado pelo Conselho Brasileiro de Livreiros (CBL) e/ou pela *Amazon*.

Uma vez que a necessidade de assistência ao hábito de leitura permanece, introduz que uma alternativa a resolução desta atividade é desempenhada por usuários em redes sociais que buscam desempenhar serviços de recomendação de

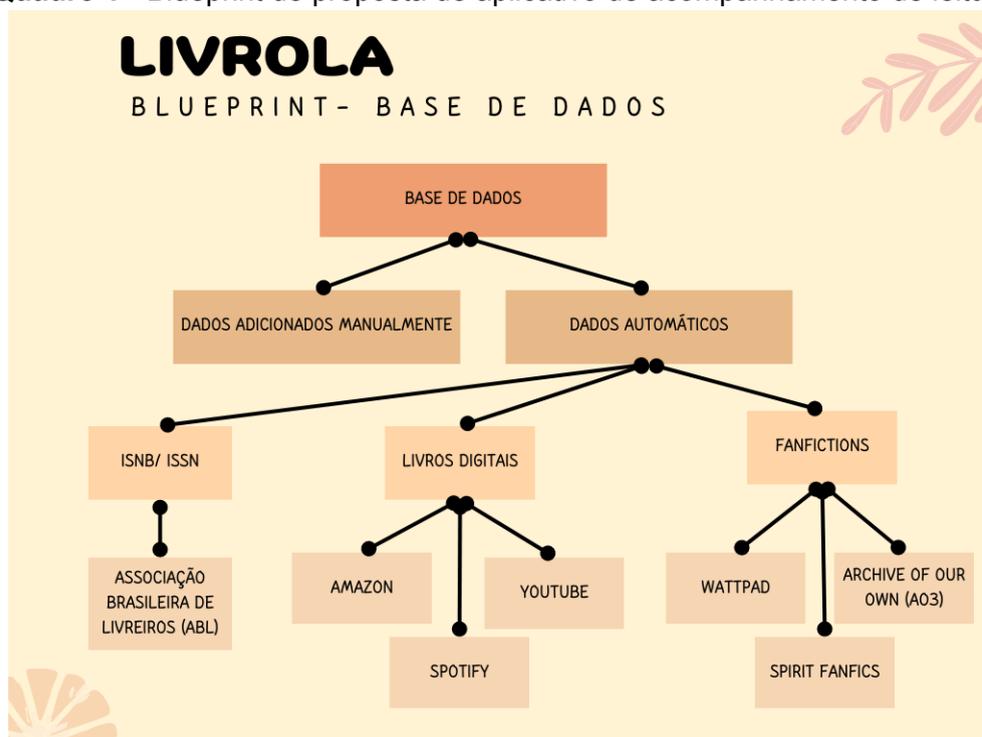
histórias de fãs, assim como a proposta de bibliotecas virtuais para histórias finalizadas, filtragem de gêneros literários e de casais, entre outros. Percebe-se que a inserção de aplicativo que assistisse essa demanda não ocasionaria no descarte de contas em redes sociais, mas cogitaria na organização de dados que influenciaram na mediação de informação e de leitura produzidos e direcionados em meio virtual.

Assim, propõe-se a confecção de um aplicativo de acompanhamento de leitura que incluía automaticamente *fanfictions* em sua base de dados, priorizando a *fanfiction* como uma forma de leitura, assim como já é feito com literaturas tradicionais.

A proposta de aplicativo é nomeada como *Livrola*, uma junção do termo “livro”, e do sufixo “ola”, como expressão de ênfase na cultura popular brasileira. O aplicativo seria então um grande livro, também visto como catálogo, onde sua base de dados seria proposta em dados automatizados, influenciados por outros algoritmos, e dados adicionados manualmente pelos usuários que sentissem tal necessidade.

No quadro 1 ilustra-se que a base de dados do *Livrola* seria composto por três modalidades: ISBN/ISSN, dispostas pelas informações disponibilizadas pela CBL e por editoras; Livros digitais, divulgados pela plataforma da *Amazon*, e também disponibilizados como audiolivros nas plataformas do *Youtube* e *Spotify*; e, *fanfictions*, abstraídas das principais plataformas de consumo citadas em questionário e entrevista (*Wattpad*, *Archive Of Our Own*, *Spirit Fanfics*).

Quadro 1 - Blueprint de proposta de aplicativo de acompanhamento de leitura



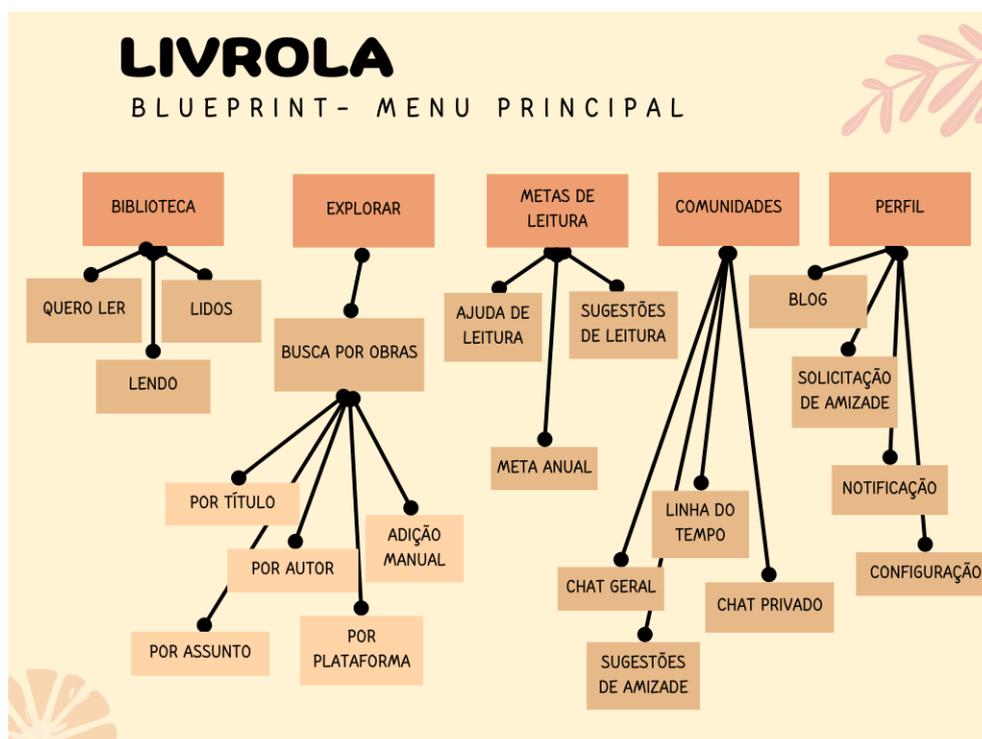
Fonte: Autora, 2022.

Nota-se que o modelo para base de dados proposto para o aplicativo de acompanhamento de leitura possui formatação similar ao observado nas plataformas do *Goodreads* e *Skoob*, proporcionando uma interface similar às redes sociais indicadas como *Twitter* e *Tik Tok*. Uma vez proposto o funcionamento da base de dados do *Livrola*, propõe-se a maneira como será organizado na interface de sua plataforma. Nesta situação, aplica-se a disposição de seu menu principal e a vinculação de suas páginas às informações publicizadas.

No quadro 32, é demonstrado que o menu principal é composto por cinco categorias: biblioteca, onde encontra-se as sub páginas intituladas como “quero ler”, “lidos”, e “lendo”, referente às atividades de leitura do usuário; explorar, onde propõe a busca por obras através de título, autor, assunto, e plataforma de publicação, ou a partir de uma inclusão manual de uma obra ainda não catalogada pelo sistema; metas de leitura, em que apresenta ferramentas para métrica de leitura anual, com disposição de alarmes de leitura, sugestões de obras similares às últimas leituras, e a de ajuda de leitura, onde dispõe-se ferramentas de acessibilidade de leitura como leitor de tela, tamanho de fonte e configurações de cores do visor; comunidades, responsável por dar acesso a interações com *fandoms* e amigos dentro do aplicativo, dispendo de linha do tempo com as publicações mais recentes, chat geral

com quaisquer usuários cadastrados na plataforma e em atividade, chat privado entre usuários que possuem vínculo de amizade registrado pelo sistema, sugestões de possíveis novas amizades baseado nos algoritmos de leitura e interação; e, perfil, apresentando a página do usuário registrado e em atividade na plataforma, disponibilizando dados de atividades recentes em uma sub página em formato de *blog* pessoal, uma sub página para administração de solicitações de amizade a serem consideradas, uma sub página de notificação para reconhecimento de novas interações de leitura, e uma sub página de configuração para alteração de dados dispostos como nome de usuário, foto de perfil, tema de aplicativo e atividade da conta.

Quadro 2 - Blueprint menu principal de proposta de aplicativo de acompanhamento de leitura



Fonte: Autora, 2022.

O papel do bibliotecário neste âmbito compreende a necessidade de adesão e observação de formação de leitores a partir de *fanfictions*, avaliando suas potencialidades no que diz respeito ao estabelecimento de hábitos de leitura e inovações literárias, principalmente dentro de bibliotecas, onde o uso do aplicativo pode ser utilizado como instrumento de mediação e interesse literário para seus usuários.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *fanfiction* é um tipo de leitura que propõe a disponibilidade de acesso combinada ao interesse de elementos populares da cultura de massa, assim seu público-alvo compreende, principalmente, adolescentes e jovens pertencentes a comunidades virtuais de fãs. Em uma relação com os aplicativos de acompanhamento de leitura, questionou-se através da ausência desta literatura em suas bases de dados, o que seria considerada uma literatura válida para os aplicativos *Goodreads* e *Skoob*.

Para obtenção de resultados, buscou-se entender os impactos da *fanfiction* como uma obra literária, as demandas informacionais geradas a partir disso, e a relação que este conhecimento tem com sua inserção nos aplicativos de acompanhamento de leitura. Neste caso, é previsto por Carvalho (2012) e Gonçalves (2012) que o impacto da *fanfiction* advém de seu princípio existencial de propor interação entre fãs em meio virtual. Essa ação interativa gerou não apenas obras literárias, mas também um instrumento facilitador entre leitor e livro, permitindo a mediação de leitura através de comentários em capítulos, *trailers* de histórias, resenhas de livros, edição de imagens, fóruns virtuais etc.

A reação para esta atividade em meio virtual é demonstrada na adaptação do mercado literário para a publicação de histórias de fãs em formato tradicional (físico e/ou editorial), seja através de editoras especializadas ou através de pedidos sob demanda com gráficas. Percebeu-se que mesmo adquirindo um valor editorial, o impacto gerado pelas *fanfictions* também propiciou a adaptação dessas obras para formatos audiovisuais, sendo também inspirações para materiais sonográficos e gráficos. Adicionou-se ainda no estudo que a popularização de *fanfictions* contribuiu para a criação de plataformas, aplicativos e interações específicas em redes sociais.

No entanto, mesmo com a caracterização de demandas informacionais geradas a partir da criação de *fanfictions*, não apenas através de suas publicações em formato tradicional, mas também pela influência no sistema de produção e consumo determinado pelo mercado literário, verificou-se que tais margens não necessariamente eram compatíveis com a política dos aplicativos *Goodreads* e *Skoob* sobre o que era considerado um formato de leitura válida para ser inserido automaticamente em suas bases de dados.

Através da obra de Silva (2021) percebeu-se que o *Goodreads* é um Sistema de Recuperação da Informação, mediando não apenas livros, mas qualquer informação com fins literários, seja recreativo ou técnico-acadêmico. Neste caso, para a plataforma, a presença de *fanfiction* pode ser incluída manualmente, contanto que siga as diretrizes propostas, não sendo permitido adicioná-la à base de dados enquanto não finalizada, e sendo atribuída à categoria de “e-book” ou “não é um livro” proposto pelo sistema (GOODREADS, 2022). Para o *Skoob*, a literatura é determinada pelo registro editorial que possui, ou seja, obras literárias que não possuam ISBN, ISSN ou ASIN não são aptas para adição manualmente ao sistema (SKOOB, 2022).

Os resultados e discussões trazidos ao longo da pesquisa demonstram que mesmo não sendo inserida automaticamente na base de dados de aplicativos de acompanhamento de leitura, a *fanfiction* ainda está presente em listas de leituras do *Goodreads*, apesar da idoneidade da política estabelecida pela plataforma. Percebeu-se que com sua ausência e/ou invisibilidade nas plataformas do *Goodreads* e do *Skoob*, o rastreamento desse tipo de leitura é feito exclusivamente pelas próprias plataformas que propõem sua produção e consumo e pelas redes sociais como *Twitter* e *Tik Tok*. Enfatiza-se que, quando desenvolvidas em redes sociais, este controle é feito através de “gambiarras” disponíveis nos espaços.

Assim, destaca-se não apenas a necessidade de um aplicativo de acompanhamento de leitura onde os metadados de *fanfictions* possam ser adicionados manual e automaticamente pela base de dados da plataforma, mas também ferramentas que auxiliem em seu consumo, principalmente aquelas desenvolvidas em redes sociais como o *Twitter*.

Conclui-se que a *fanfiction* é uma forma de leitura válida, e sua inexistente ou baixa interação em aplicativos de leitura não está ligada às suas características literárias, mas há uma distinção do sistema imposto pelas políticas de uso da plataforma. O papel do bibliotecário neste âmbito compreende a necessidade de adesão e observação de formação de leitores a partir de *fanfictions*, avaliando suas potencialidades no que diz respeito ao estabelecimento de hábitos de leitura e inovações literárias. Propõe-se também a investigação das percepções sobre os aplicativos de acompanhamento à leitura e sua manutenção administrativa, principalmente no que tange a compatibilidade das políticas de adição e recuperação de conteúdo no ambiente em que se insere.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, p. 9-32, 2015.

ANTUNES, J. *et al.* Jogos cooperativos e mediação da leitura: por que não na biblioteca pública?. **Perspect. ciênc. inf.**, n. 24, v. 4, out/dez 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3056>. Acesso em: 19 out. 2022.

BENTES, Carolina Abreu. **FANFICTION: GÊNERO LITERÁRIO HÍBRIDO E UMA NOVA FORMA DE ESCRITA E LEITURA CONTEMPORÂNEA**, 2020. *In*: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17562/1125>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre azul, p. 169-191, 2004.

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens e fanfictions**. 2012. 201 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/56394>. Acesso em: 10 nov. 2021.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. MOURÃO, C; SANTIAGO, C. 1ª reimpressão. Belo horizonte: Editora UFMG, 2001.

FATHALLAH, Judith. Digital fanfic in negotiation: LiveJournal, Archive of Our Own, and the affordances of read–write platforms. **Convergence**, v. 26, n. 4, p. 857-873, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354856518806674>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FLEGEL, Monica; ROTH, Jenny. Writing a new text: The role of cyberculture in fanfiction writers' transition to "legitimate" publishing. **Contemporary Women's Writing**, v. 10, n. 2, p. 253-272, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1093/cww/vpw010>. Acesso em: 18 NOV. 2021.

GARSON, Marcelo. O conceito de convergência e suas armadilhas. **Galáxia**, São Paulo, n. 40, p. 57-70, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-25542019135324>. Acesso em: 10 out. 2021.

GONÇALVES, Kayalla Winnie. Orientador: Márcio Ferreira da Silva. **As fanfictions e suas possibilidades na formação literária do leitor do século XXI**. 73 f. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/4777>. Acesso em: 26 out. 2022.

GOODREADS. **Homepage**. Estados Unidos, 2022. Disponível em: <https://www.goodreads.com/>. Acesso em: 26 out. 2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

NUÑEZ, E. Martos. “Tunear” los libros: series, fanfiction, blogs y otras practicas emergentes de lectura, **Revista Ocnos**, Cuenca: UCLM, n. 2, p. 63- 77, 2006.

Disponível em:

https://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/ocnos_2006.02.04/200.

Acesso em: 11 mai. 2021.

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 17 dez. 2022.

MERGA, Margaret K. Are avid adolescent readers social networking about books?. **New Review of Children's Literature and Librarianship**, v. 21, n. 1, p. 1-16, 2015.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614541.2015.976073>. Acesso em:

20 set. 2021.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva Messias. Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. 2019. **Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob**. 189 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/181677>. Acesso em: 20 out. 2022.

MURDOCK, Chelsea J. Making Fanfic: The (Academic) Tensions of Fan Fiction as Self-Publication. **Community Literacy Journal**, v. 12, n. 1, p. 48-61, 2017.

DOI:10.25148/clj.12.1.009127. Acesso em: 25 nov. 2021.

MURRAY, Simone. Secret agents: Algorithmic culture, Goodreads and datafication of the contemporary book world. **European Journal of Cultural Studies**, v. 24, n. 4, p. 970-989, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1367549419886026>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. Favoritos do público: uma análise das práticas de leitura da comunidade virtual Skoob. **Revista Desenredo**, v. 11, n. 1, 26 ago. 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4968>. Acesso em 20 out. 2022.

PAZ, E. H. Massa de qualidade. I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE O LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004. **Anais...** Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em: www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianeHPaz.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

PIVA, Heidi Campana; AFFINI, Letícia Passos. **Apontamentos Sobre o Conceito de FanFiction**. In: X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã. UNESP FAAC, Bauru. 2015.

RAMOS, Ana Paula; GRISOLIA, Vanessa. **Fanfiction e Marketing: Produção de fanfictions como publicidade para a obra original**, Rio de Janeiro, 2013. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Edmilson Alves dos. Orientador: Carlos Cândido de Almeida. Co orientadora: Sonia Maria Troitiño-Rodriguez. **O documento na cultura da convergência: análise dos textos de uma comunidade**. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/213784/santosjunior_ea_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 14 out. 2022.

SANTOS JÚNIOR, E. A. D.; ALMEIDA, C. C. Documento na cultura da convergência: definição dos textos de uma comunidade fanfiction. *In: [...] Anais*. 21. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193348>. Acesso em: 14 out. 2022.

SILVA, Juliene Lobato da. **Sistemas de recomendação como ferramenta para indicações de livros: um estudo de caso na plataforma Goodreads**. Orientador: Roosevelt Lins. 75 f. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/5293>. Acesso em: 26 out. 2022.

SKOOB. **Homepage**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.skoob.com.br>. Acesso em: 26 out. 2022.

SOARES, Thiago de Oliveira. **O Skoob e a legitimação de obras literárias**. 2016. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/4253/1/000223575.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2022.

TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A. **Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura / Booktubers movement: emerging practices of reading mediation**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 2, p. 13–31, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.13-31. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16724>. Acesso em: 12 mai. 2021.

THELWALL, Mike; KOUSHA, Kayvan. Goodreads: A social network site for book readers. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 4, p. 972-983, 2017. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.23733>. Acesso em: 20 out. 2022.

TOKARNIA, Mariana. **Acesso à internet aumenta entre crianças e adolescentes**. Agência Brasil: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/aceso-internet-aumenta-entre-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 10 mai. 2021.

VALENTIM, M.L.P. Planejamento em ambientes de informação. *In*: SPUDEIT, D. ; KROEF, M. (org.). **Gestão de unidades de informação**. São Paulo : FEBAB, 2017. p.15-38. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1534>. Acesso em: 14 out. 2022.

APÊNDICE A – TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“GOODREADS E SKOOB: A INSERÇÃO DA FANFICTION COMO LEITURA VÁLIDA EM APLICATIVOS DE ACOMPANHAMENTO À LEITURA”** sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Ferreira, professor docente do departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Cujo propósito é **compreender as fanfictions em seu processo de validação como forma de leitura nas plataformas do Goodreads e Skoob.**

A sua participação é voluntária, mas é importante e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação consistirá em responder as perguntas do questionário e/ou entrevista. Será garantido o sigilo das pessoas entrevistadas, não constarão dados que permitam sua identificação no decorrer do estudo.

Esclarecemos que durante a realização do trabalho não haverá riscos ou desconfortos, nem tampouco custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. A fim de garantir sua privacidade, seu nome não será revelado caso os dados da pesquisa sejam publicados/divulgados. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelas pesquisadoras e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

São Luís, _____ de _____ de _____.

Autorização do participante

LAÍS BATISTA MELO

PROF. DR. MÁRCIO FERREIRA

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Seção 1: Dados pessoais

1 - Gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Não-binário
- d) Prefiro não dizer

2 - Idade:

- a) 10 a 14 anos
- b) 15 a 20 anos
- c) 21 a 24 anos
- d) 25 a 28 anos
- e) até 30 anos

3 - Sexualidade:

- a) Homossexual
- b) Bissexual
- c) Pansexual
- d) Assexual
- e) Outro: _____

4 - Referente à sua formação educacional, assinale seu maior nível enquanto estudante:

- a) Ensino fundamental incompleto
- b) Ensino fundamental completo
- c) Ensino Médio incompleto
- d) Ensino superior completo
- e) Ensino superior completo

5 - Qual é a sua situação social atualmente:

- a) Empregado com carteira assinada
- b) Empregado sem carteira assinada
- c) Desempregado
- d) Freelancer

e) Empreendedor

Seção 2: Consumo de *fanfictions*

1 - Como se deu o primeiro contato com *fanfictions*?

- a) Amigos
- b) Parentes
- c) Redes Sociais
- d) Veículos de mídia tradicionais (televisão, rádio, etc)
- e) Outro: _____

2 - Com qual idade se iniciou o contato com *fanfictions*?

- a) Antes dos 10 anos
- b) 10 a 14 anos
- c) 15 a 19 anos
- d) 20 a 24 anos
- e) 25 a 28 anos
- f) até 30 anos

3 - Com que frequência você costuma acessar plataformas digitais para fazer consumo de *fanfictions*?

- a) Uma vez por mês
- b) A cada 15 (quinze) dias ou menos
- c) Menos de 4 (quatro) dias por semana
- d) Pelo menos 4 (quatro) dias por semana
- e) Todos os dias

4 - Assinale as plataformas de *fanfictions* que você costuma utilizar no cotidiano:

- a) Wattpad
- b) Spirit Fanfics
- c) Archive Of Our Own
- d) Nyah! Fanfiction
- e) Outro: _____

5 - Assinale as plataformas de acompanhamento de leitura que você costuma utilizar no cotidiano:

- a) Goodreads

- b) Skoob
- c) Estante
- d) LibraryThing
- e) Outro: _____

6 - Você interage com *fanfictions* em espaços virtuais que não são específicos para o consumo de *fanfictions*?

- a) Sim
- b) Não

7 - Caso sim para a questão anterior, indique os espaços virtuais que costuma interagir com *fanfictions*, mesmo que possuam caráter geral:

8 - Você já buscou por formas de interagir com *fanfictions* através do *Skoob* e/ou do *Goodreads*?

- a) Sim
- b) Não

9 - Em sua opinião, mesmo tendo elementos de outros conteúdos, a *fanfiction* pode ser considerada uma forma de leitura válida?

- a) Sim
- b) Não
- c) Prefiro não opinar

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 - Em que período você teve o primeiro contato com *fanfictions* e quando começou a escrevê-las?

2 - Antes de começar a consumir *fanfictions*, você já possuía interesse em ler e/ou escrever?

3 - Como foi seu percurso enquanto escritor de *fanfictions* e como foi/acha que será enquanto autor de obras originais?

4 - Em sua opinião, quais são as principais características que diferem a *fanfiction* do modelo de leitura tradicional?

5 - Em sua opinião, é possível que o sucesso das *fanfictions* seja apenas por estar em meio virtual e utilizar elementos de conteúdos populares? Justifique sua resposta.

6 - Qual a sua opinião sobre histórias que foram adaptadas de *fanfictions* para originais com a intenção de serem publicadas? Explique sua perspectiva dando exemplos próximos.

7 - Baseado em sua experiência enquanto autor de obras originais, o quanto dessa iniciativa pode ter surgido da sua experiência enquanto escritor de *fanfictions*?

8 - Em sua opinião, quais são as barreiras e as vantagens que a *fanfiction* possui atualmente enquanto forma de literatura?

9 - Aplicativos de acompanhamento de leitura, como o *Goodreads* e o *Skoob* são muito utilizados por leitores vorazes. Ao disponibilizar a ferramenta de registro manual de obras por usuários, como este recurso pode vir a impactar na interação de *fanfictions* entre escritores e leitores?

10 - Por fim, teça um comentário sobre os benefícios que você obteve enquanto produtor e consumidor de *fanfictions* para o seu desenvolvimento literário.

ANEXOS

ANEXO A - ENTREVISTA COM AUTOR 1

L. B. Melo (entrevistador)

A primeira pergunta é: Em que período você teve o primeiro contato com *fanfictions* e quando começou a escrevê-las?

Autor 1 (entrevistado)

Er, eu conheci *fanfic* em 2012, com o *Nyah! Fanfiction*, eu comecei a ler *fanfic* de Rush Rush, sabe? Da saga Sussurro, Silêncio... Er, eu gostava muito da saga de livros, aí eu lembro que a primeira *fanfic* que eu li foi do casal principal, e eu também lia um pouco de *fanfic* de Harry Potter, e daí depois disso eu li Percy Jackson, né? Aí foi quando eu comecei a escrever *fanfic* de verdade, porque eu sempre gostei muito do Nico, e eu sempre quis explorar mais um pouco da vida dele, eu criando a vida dele, então daí foi assim que eu comecei a escrever *fanfic*.

L. B. Melo (entrevistador)

Quando é que foi o período que você começou a escrever?

Autor 1 (entrevistado)

Er, eu comecei a escrever meio sem saber direito o que eu tava fazendo, é só tipo um jeito de eu explorar um pouco mais o personagem do jeito que eu queria, e eu expressar as coisas da forma que eu queria, então foi uma coisa meio sem rumo, meio sem saber o que eu tava fazendo.

L. B. Melo (entrevistador)

Antes de começar a consumir *fanfictions*, você já possuía interesse em ler e/ou escrever?

Autor 1 (entrevistado)

Por escrever não, mas eu já gostava muito de ler, mas... Eu comecei a escrever por causa das *fanfics*, foi isso que me fez começar a escrever.

L. B. Melo (entrevistador)

Como foi seu percurso enquanto escritor de *fanfictions* e como foi/acha que será enquanto autor de obras originais?

Autor 1 (entrevistado)

Cara, com as *fanfics* eu consegui tipo criar uma maior confiança no que eu fazia, sabe? Porque eu postava as *fanfics*, as pessoas comentavam, as pessoas falavam que gostavam das *fanfics*, aí eu comecei a me ver mais como um escritor do que só como uma pessoa que só criava coisas a partir de outros universos, que é como a gente olhava *fanfic* na época. Daí eu fui me desenvolvendo nisso, e daí eu comecei a pensar: por que eu não criava uma coisa 100% original, sabe? Uma coisa que saiu só da minha cabeça? Eu sempre pensei que eu ia sair das *fanfics* e ir pro original, e eu nunca mais fosse escrever *fanfic* de novo, mas eu continuo escrevendo *fanfic*, mesmo escrevendo coisa original, que eu acho que *fanfic* ajuda demais na escrita, porque é uma coisa muito divertida e não tem aquele peso que acaba tendo a história original. Então, acho que ajuda muito na formação como escritor, no geral.

L. B. Melo (entrevistador)

Em sua opinião, quais são as principais características que diferem a *fanfiction* do modelo de leitura tradicional?

Autor 1 (entrevistado)

Acho difícil essa pergunta, porque tem muitas obras que são *fanfics*, mas que não são vistas como *fanfics*. Porque, eu não sei, tem aquela coisa de nada se cria, tudo se copia. E daí tem algumas coisas que são *fanfics*. Tipo, eu não sei, obras que se baseiam mesmo em obras clássicas, tipo Hamlet ou Dom Casmurro também, mas que acabam não sendo vistas como *fanfics*. Porque não são baseadas em coisas muito... Muitas da cultura popular, talvez, não sei. Mas não sei direito o que separa exatamente. Nossa, eu comecei a pensar tanto, já esqueci qual era a pergunta original.

L. B. Melo (entrevistador)

A pergunta é assim, na tua opinião, quais são as características que vão diferir a *fanfiction* da literatura tradicional? Se você acredita que tem uma diferença, né? Porque se não acreditar, também pode ser isso.

Autor 1 (entrevistado)

Eu acho que não tem muita essa diferença. Eu acho que essa diferença é mais na questão de, tipo, se eu não tenho os direitos autorais de tal personagem ou de tal universo, isso acaba sendo uma *fanfic* e não uma coisa original. Eu acho que é mais isso.

L. B. Melo (entrevistador)

Em sua opinião, é possível que o sucesso das *fanfictions* seja apenas por estar em meio virtual e utilizar elementos de conteúdos populares? Justifique sua resposta.

Autor 1 (entrevistado)

Eu acho que sim, eu acho também porque *fanfic* é uma coisa 100% gratuita, né? Então, acaba sendo mais acessível. E também, acho que junta mais as pessoas, cria um senso de comunidade quando você lê uma... Você cria *fanfic* de algum livro específico e daí a outra pessoa gosta de ler essas *fanfics* ou escreve *fanfics* também e daí as pessoas acabam achando e interagindo.

L. B. Melo (entrevistador)

Qual a sua opinião sobre histórias que foram adaptadas de *fanfictions* para originais com a intenção de serem publicadas? Explique sua perspectiva dando exemplos próximos.

Autor 1 (entrevistado)

Eu gosto muito disso. Acho que é uma coisa que explica bastante como *fanfic* é uma leitura válida, uma escrita válida. Porque tem muita *fanfic* que é muito mais bem escrita e muito mais desenvolvida do que livros que já foram escritos, já pensado em ser uma coisa 100% original, 100% de publicação original. Eu tenho uma amiga minha que escreveu uma *fanfic* de BTS e daí ela ia publicar numa editora, mas deu muito problema com a editora, daí acabou não saindo. É uma pena, né?

L. B. Melo (entrevistador)

Baseado em sua experiência enquanto autor de obras originais, o quanto dessa iniciativa pode ter surgido da sua experiência enquanto escritor de *fanfictions*?

Autor 1 (entrevistado)

Cara. Eu não sei, eu acho que teve muito essa coisa de eu querer me colocar no lugar do escritor, que eu estava criando *fanfics*, sabe? Criar um mundo que foi totalmente pensado na minha cabeça, e não algo pegado "emprestado", assim entre muitas aspas, do autor. E eu não sei... É isso.

L. B. Melo (entrevistador)

Em sua opinião, quais são as barreiras e as vantagens que a *fanfiction* possui atualmente enquanto forma de literatura?

Autor 1 (entrevistado)

Eu acho que o que impede de crescer é porque algumas pessoas têm uma visão muito ruim de *fanfic*, e acho que é uma leitura boba. E tudo bem que pode ser uma leitura boba às vezes, mas também às vezes uma leitura importante. Porque *fanfic* é uma coisa muito... Como é que eu digo? Tipo, para publicar uma obra tradicional tem muitos desafios no meio, e não é todo mundo que consegue publicar uma obra tradicional, porque você querendo ou não, vai precisar de investimentos naquilo. Mas quando você vai para a *fanfic*, já é uma coisa com menos desafios, e com menos problemas que você precisa enfrentar para publicar uma *fanfic*. Então é uma coisa que é mais acessível para as pessoas. Eu acho isso muito [censurado]. E eu acho que, por ser meio que qualquer um pode publicar uma *fanfic*, as pessoas acham que é uma coisa que... Enfim, tem um monte de *print* na internet de trecho de *fanfic* que é muito zoada, e daí as pessoas pegam esses trechos e já acham que toda *fanfic* vai ser assim. Só que não é, têm muitas *fanfics* que são muito bem escritas, que são muito bem desenvolvidas, que traz reflexões muito boas, mas infelizmente as pessoas têm uma ideia ruim do que é *fanfic*.

L. B. Melo (entrevistador)

Aplicativos de acompanhamento de leitura, como o *Goodreads* e o *Skoob*, são muito utilizados por leitores vorazes. Ao disponibilizar a ferramenta de registro manual de obras por usuários, como este recurso pode vir a impactar na interação de *fanfictions* entre escritores e leitores?

Autor 1 (entrevistado)

Eu não uso muito, na verdade, o *Goodreads*. E eu escolho assim, porque eu tenho um problema que é: eu não gosto de ler muito as coisas que as pessoas falam sobre os meus livros sem elas me citarem diretamente, tipo quando elas comentam alguma coisa já não pensando que eu vou ler, sabe? Quando alguém comenta sem eu estar na conversa. Aí eu sei que se eu entrar no *Skoob*, eu vou ficar curioso pra saber o que as pessoas estão falando. Mas ao mesmo tempo, eu não gosto muito, parece que eu estou invadindo o espaço do leitor, então eu não conheço muito bem como funciona o *Skoob* e o *Goodreads*, porque eu não entro muito. Mas eu acho que seria bacana também incluir *fanfic* no catálogo pra você poder acompanhar as *fanfics* que você está lendo, né? E facilitaria esse contato de "eu gosto de uma *fanfic*, mas eu não tenho com quem conversar sobre a sua *fanfic*", porque aí eu entro lá no *Skoob*, e daí eu vejo outras pessoas que estão lá nessa *fanfic* e a gente pode conversar juntos.

L. B. Melo (entrevistador)

Por fim, teça um comentário sobre os benefícios que você obteve enquanto produtor e consumidor de *fanfictions* para o seu desenvolvimento literário.

Autor 1 (entrevistado)

Cara, a *fanfic* tem um contato muito mais direto assim entre o leitor e o escritor, porque tipo se você publicar um livro tradicional ou mesmo livro na *Amazon*. Quando alguém comenta no seu livro lá pela plataforma da *Amazon*, você não consegue nem responder à pessoa, não consegue conversar com ela pelo que ela falou, vai ser só... Só se foi nas suas redes sociais, né? Mas é uma coisa que não acontece com tanta frequência. E quando você publica uma *fanfic*, você já consegue conversar direto com a pessoa lá na hora, com o que ela vai comentar da sua história. E eu acho que isso ajuda muito na hora de você se formar como escritor, porque você acaba dando um contato mais direto com o que as pessoas mais gostam na sua história e na sua escrita no geral, e como que você ainda precisa melhorar algo, que você pode pode ser diferente. Então eu acho que esses são dois pontos que a *fanfic* mais ajuda, porque escrita, né? É uma coisa que é muito sobre

treino, sobre quando você mais faz, você vai melhorando, você vai sabendo mais do que fazer, você entende melhor do que você está fazendo você, você já vai aprendendo os pontos que você está fazendo errado, ou que você está acertando, ou que você não está sabendo muito o que fazer. E *fanfic* é como essa coisa que não tem um peso muito grande. Tipo você não tem essa preocupação de ir atrás de uma editora, ou atrás de um revisor, ou atrás de... Enfim, não tem esse peso tão grande assim. As pessoas não cobram um trampo tanto de uma publicação de *fanfic*. Não que não cobra né? Mas tem essa cobrança muito maior de uma publicação tradicional ou uma publicação original. Então *fanfic* dá muito mais liberdade pro escritor. Quando eu estou escrevendo *fanfic*, eu sinto que eu estou muito mais livre, que eu estou muito mais fazendo o que eu quero realmente do que quando eu estou sendo uma coisa original.

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
ASSINADO POR AUTOR 1**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

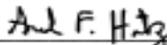
Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **"GOODREADS E SKOOB: A INSERÇÃO DA FANFICTION COMO LEITURA VÁLIDA EM APLICATIVOS DE ACOMPANHAMENTO À LEITURA"** sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Ferreira, professor docente do departamento de Biblioteconomia (bacharelado) da Universidade Federal do Maranhão. Cujo propósito é **compreender as fanfictions em seu processo de validação como forma de leitura nas plataformas do Goodreads e Skoob.**

A sua participação é voluntária, mas é importante e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação consistirá em responder as perguntas do questionário e/ou entrevista. Será garantido o sigilo das pessoas entrevistadas, não constarão dados que permitam sua identificação no decorrer do estudo.

Esclarecemos que durante a realização do trabalho não haverá riscos ou desconfortos, nem tampouco custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. A fim de garantir sua privacidade, seu nome não será revelado caso os dados da pesquisa sejam publicados/divulgados. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelas pesquisadoras e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

São Luis, 18 de novembro de 2022.



Autorização do participante



LAÍS BATISTA MELO



PROF. DR. MÁRCIO FERREIRA

ANEXO C - ENTREVISTA COM O AUTOR 2

L. B. Melo (entrevistador)

Em que período você teve o primeiro contato com *fanfictions* e quando começou a escrevê-las?

Autor 2 (entrevistado)

Eu tenho 29 anos agora, meu primeiro contato com *fanfictions* foi quando eu tinha apenas 13 anos. Na época, não existiam fóruns bons para postar *fanfics*, eu literalmente só recebi um arquivo do Word e um amigo falando "lê aí".

L. B. Melo (entrevistador)

Antes de começar a consumir *fanfictions*, você já possuía interesse em ler e/ou escrever?

Autor 2 (entrevistado)

Sim, mas não entendia exatamente o formato que eu gostava de fazer. Eu escrevia poemas e diários, mas eles não me satisfaziam, porque acabavam rápido.

L. B. Melo (entrevistador)

Como foi seu percurso enquanto escritor de *fanfictions* e como foi/acha que será enquanto autor de obras originais?

Autor 2 (entrevistado)

Hmm, eu não escrevo *fanfics* dentro do universo real que um personagem está localizado, então eu na verdade vejo como uma história original onde os personagens são emprestados. Eu comecei a escrever com 14 anos, porém, apenas tive sucesso de leitura numa história que eu comecei a escrever com 17 anos, e ela acabou despertando interesse por trazer assuntos que pedem reflexão. O que mais

me motiva é fazer personagens que as pessoas se apaixonem tanto que eles pareçam pessoas reais.

L. B. Melo (entrevistador)

Em sua opinião, quais são as principais características que diferem a *fanfiction* do modelo de leitura tradicional?

Autor 2 (entrevistado)

Por serem pessoas reais atuando como personagens, já tem o quesito do leitor ter um amor prévio estabilizado antes da leitura. No tradicional, o leitor se apaixona aos poucos pelo personagem.

L. B. Melo (entrevistador)

Em sua opinião, é possível que o sucesso das *fanfictions* seja apenas por estar em meio virtual e utilizar elementos de conteúdos populares? Justifique sua resposta.

Autor 2 (entrevistado)

Eu acredito que é um grande impulso para o sucesso, mas não todo o segredo por trás dele.

L. B. Melo (entrevistador)

Qual a sua opinião sobre histórias que foram adaptadas de *fanfictions* para originais com a intenção de serem publicadas? Explique sua perspectiva dando exemplos próximos.

Autor 2 (entrevistado)

Acho que é um movimento natural. Os autores merecem ser reconhecidos pelo seu trabalho. Uma das minhas histórias será publicada nesse formato. Eu acredito que

chega em um nível que não importa mais se o conteúdo veio de uma *fanfic* ou não, porque ele se torna vivo através de sua própria história.

L. B. Melo (entrevistador)

Baseado em sua experiência enquanto autor de obras originais, o quanto dessa iniciativa pode ter surgido da sua experiência enquanto escritor de *fanfictions*?

Autor 2 (entrevistado)

100%, escrever *fanfics* me fez entender o quanto eu gosto de criar personalidades únicas, isso leva a personagens originais. É mágico.

L. B. Melo (entrevistador)

Em sua opinião, quais são as barreiras e as vantagens que a *fanfiction* possui atualmente enquanto forma de literatura?

Autor 2 (entrevistado)

Acredito que muitas pessoas têm preconceito com obras vindas de *fanfic* porque acreditam ser coisas de adolescente. Eu conheço autores incríveis que começaram como escritores de *fanfics*. Uma vantagem grande é o amor que as pessoas já têm pelo personagem, por ser uma pessoa real, assim o envolvimento acaba acontecendo mais rápido.

L. B. Melo (entrevistador)

Aplicativos de acompanhamento de leitura, como o *Goodreads* e o *Skoob*, são muito utilizados por leitores vorazes. Ao disponibilizar a ferramenta de registro manual de obras por usuários, como este recurso pode vir a impactar na interação de *fanfictions* entre escritores e leitores?

Autor 2 (entrevistado)

Não sei exatamente, porque plataformas de *fanfics* como o *Wattpad* acabam por ter ranqueamento próprio. Se o *Goodreads* ou *Skoob* tivessem a possibilidade de integração com plataformas grandes, eu acho que seria mais fácil ser uma coisa que viralizasse, ou ao menos, funcionasse. Acredito que poderia ser um ótimo avanço e fecharia menos o círculo de sucesso das *fanfics*, já que é difícil crescer com uma obra nova.

L. B. Melo (entrevistador)

Por fim, teça um comentário sobre os benefícios que você obteve enquanto produtor e consumidor de *fanfictions* para o seu desenvolvimento literário.

Autor 2 (entrevistado)

Eu digo tranquilamente que *fanfics* mudaram a minha vida. Eu sempre quis aprender inglês e nunca pude pagar cursos. Então, eu aprendi lendo *fanfics online* e traduzindo palavra por palavra. No começo era um esforço terrível, mas com o tempo se tornou prazeroso. A partir disso, eu pude ler obras de diferentes escritores com diversas culturas. Acabou por fomentar meu vocabulário e aprimorar a forma com que os personagens interagem entre si, ou ainda os cenários que as histórias se desenvolviam. *Fanfics* me fizeram conhecer autores e histórias incríveis que eu nunca teria a possibilidade de conhecer se não fosse o acesso rápido e facilitado.

**ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
ASSINADO POR ENTREVISTADO 2 VIA GOV.BR**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: "GOODREADS E SKOOB: A INSERÇÃO DA FANFICTION COMO LEITURA VÁLIDA EM APLICATIVOS DE ACOMPANHAMENTO À LEITURA" sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Ferreira, professor docente do departamento de Biblioteconomia (bacharelado) da Universidade Federal do Maranhão. **Seu propósito é compreender as fanfictions em seu processo de validação como forma de leitura nas plataformas do Goodreads e Skoob.**

A sua participação é voluntária, mas é importante e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação consistirá em responder as perguntas do questionário e/ou entrevista. Será garantido o sigilo das pessoas entrevistadas, não constarão dados que permitam sua identificação no decorrer do estudo.

Esclarecemos que durante a realização do trabalho não haverá riscos ou desconfortos, nem tampouco custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. A fim de garantir sua privacidade, seu nome não será revelado caso os dados da pesquisa sejam publicados/divulgados. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelas pesquisadoras e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

São Luís, 20 de novembro de 2022.

Juliana Soltoski Wiens
RG 89909660
Autorização do participante



LAÍS BATISTA MELO



PROF. DR. MÁRCIO FERREIRA